

### Maria, a santa mãe de Jesus, segundo as Escrituras.

Era uma vez, uma jovem chamada Maria. Maria nasceu da tribo de Judá, das doze tribos de um povo chamado Israel. Seu pai se chamava Joaquim e sua mãe Ana. Eram pessoas humildes e pobres, mas ricos do amor de Deus. Por tudo isso, Maria fora educada de acordo a tradição religiosa da época, a única que acreditava em um único Deus, invisível, mas Todo-Poderoso, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, ao qual o serviam da melhor forma possível.

Maria e seus pais moravam na cidade de Nazaré, no reino da Judéia, cujo povo sofria com a invasão dominadora dos poderosos e temidos guerreiros do Império Romano. O poder do chefe romano se sobrepunha ao do rei de Israel, que tinha de permanecer submetido às ordens do chefe dos invasores. Mas o povo de Israel mantinha no coração uma grande esperança. Por essa esperança, os pais de Maria ensinaram a ela que, segundo muitos profetas das Escrituras, algo muito importante aconteceria. Viria ao mundo, enviado por Deus, um grande Libertador que resgataria o povo de Israel da opressão dos invasores. Por isso mesmo, aguardavam o grande Libertador como a sua maior esperança de se verem livres dos detestados invasores.

Dados os oráculos do Senhor aos seus profetas, o grande Libertador, chamado Messias, era esperado pelos pais de Maria e por todos os demais israelitas, com muita expectativa. O Messias de Deus era aguardado que viria como um grande rei, libertador de Israel, absoluto sobre a Terra e dominador de todos os povos. Os judeus imaginavam um Messias poderoso, nascido da nobreza, no palácio de reis, dotado de grande sabedoria e total liderança pela qual comandaria um grande e invencível exército que viria a dizimar todos os inimigos de Israel. Esperavam que fossem exterminados os ímpios e os pagãos denominados “cães” e, principalmente, os odiados invasores romanos que por dezenas de anos impunham jugo à Palestina sob a força da lança e da espada. Os pais de Maria e todo o povo aguardavam um grande e extraordinário rei, descendente de Davi, que viesse livrá-los, de uma vez por todas, do jugo das centúrias opressoras romanas e, se possível, que os varressem da face da Terra, e que restaurasse, de vez, a hegemonia de Israel sobre todos os outros povos, de modo mais triunfal ainda do que nos gloriosos reinados de Davi e Salomão. E assim, interpretando as Escrituras ao pé da letra, aguardavam um rei político dotado de grande força física e não um rei espiritual semeador, como está posto em Jeremias 23.5 e 33.14:

*Dias virão, oráculos do Senhor, que farei brotar de Davi um rebento justo que será rei e governará com sabedoria e exercerá na terra o direito e a equidade, e viverá Israel em segurança. E eis o nome que será chamado: Javé nossa justiça.*

*“O seu império será grande e a paz sem fim sobre o trono de Davi e em seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre”.* Promessas do Senhor Deus, em Isaías, 9.6.

Quem ler Isaías, capítulo 61, terá idéia de como era esplendoroso o sonho israelita. Também no Evangelho, em Lucas 1.71, está bem claro que os israelitas achavam que Jesus veio à Judéia para resgatar Israel das mãos de seus inimigos.

Também no Evangelho, o povo julgava que Jesus os libertaria dos romanos invasores:

*“para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam”.* Lucas, 1.71.

Os pais de Maria haviam ensinado tudo isso a ela. A jovem Maria era dotada de vários predicados que faziam dela uma moça de alma pura. Ela amava José, um operário que trabalhava com madeiras; um jovem (devia ser) também pobre, humilde, virtuoso e de coração puro (devia ser), descendente da linhagem do grande rei Davi. Maria tanto amava o jovem José que aceitou casar-se com ele, como de fato se casou, pois se não o amasse, entende-se, jamais se casaria, pois sendo seus pais gente de Deus, humildes de coração, é certo que não tentariam ir contra a vontade de sua amada filha impondo-lhe uma pessoa que não amasse, principalmente se fosse um velho incapaz, como me sugeriu um bispo católico.

O objetivo da jovem Maria, antes de acontecer algo maravilhosamente grandioso, original e inédito por todos os séculos, era simplesmente viver ao lado de seu amado. Mas de acordo com as leis judaicas, mesmo depois de casados, Maria e José teriam de permanecer cada um na casa de seus pais durante algum tempo.

Por isso tudo, Maria aguardava dois acontecimentos: o momento em que poderia viver ao lado de seu amado esposo José e, tal como todas as pessoas do seu povo, a vinda do Messias tão aguardado.

E foi durante esse tempo de separação conjugal que aconteceu algo altamente impressionante na vida comum da jovem Maria. Um dia, estando ela sozinha em casa, apareceu-lhe um anjo de Deus chamado Gabriel. Como era de se esperar, Maria assustou-se vivamente com aquela visa, como nunca havia se assustado:

***“Alegre-se ó favorecida, disse o anjo, pois o Senhor é consigo”.***

Maria, ainda deslumbrada com a beleza e com a luz magnificente que emanava do anjo de Deus (devia ser) e bastante perturbada com a declaração dele, foi logo acalmada:

***“Maria, não tenha receio, porque você achou graça diante de Deus”.***

A seguir o anjo fez uma declaração impressionante:

***“Eis que de você nascerá um filho ao qual dará o nome de Jesus. Jesus será grande e será chamado Filho do Altíssimo Deus e lhe dará o trono de Davi. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e o seu reinado não terá fim”.***

Então Maria, sem ainda entender, perguntou ao anjo: *“Como isso será feito se não tive relações conjugais com homem algum?”.*

Respondeu-lhe o anjo Gabriel:

***“Descerá o poder do Espírito Santo e o poder do Altíssimo a envolverá com sua sombra, por isso, o ente santo que haverá de nascer de você será chamado Filho de Deus”.***

Maria respondeu ao anjo que aceitava de bom grado a grande missão que o Senhor lhe havia proposto, nomeando-se uma humilde serva de Deus.

Mas quem passou a ficar perturbado a partir dali foi seu amado José, pois sabedor de que tinha se casado com uma virtuosa virgem, começou a perceber nela sinais evidentes que revelavam gravidez.

Pelas rígidas leis de Moisés (que o Messias veio reformar, pois determinadas leis escravizavam bastante) na época de Maria, qualquer mulher que traísse o marido teria de ser apedrejada até o esfacelamento mortal, mas José, seu marido, um homem de caráter íntegro, justo e benevolente, não querendo difamá-la, não querendo que fosse apedrejada, mesmo com o coração altamente entristecido e muito amargurado demais da conta, resolveu abandoná-la sem nenhuma cobrança. Assim nos revela o Evangelho:

*“Ora, o nascimento de Jesus se deu assim: estando Maria, sua mãe, casada com José, **sem que antes tivessem coabitado**, achou-se grávida pelo Espírito Santo, mas seu esposo José, não a querendo difamar, sendo justo resolveu deixá-la secretamente”.* Mateus, 1, 18 e 19.

Enquanto José meditava em não morar mais com sua esposa Maria, ele foi avisado em sonhos:

***“José, filho de Davi, não tenha receio em receber em sua casa a sua mulher Maria, porque o que foi nela gerado não foi por obra de homens, mas pelo poder do Espírito Santo de Deus. Ela dará à luz a um filho ao qual você colocará o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.*** Mateus, 1.20 e 21.

Despertado do sono José, fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e passaram a morar juntos, afinal, era sua mulher legítima. Quanto a conviverem como casados, que de fato o eram, o Evangelho nos revela que não mantiveram relações conjugais até quando Jesus nasceu. Portanto, conforme a vontade de Deus, Maria permaneceu virgem até o nascimento de Jesus.

*“Contudo, José não a conheceu até que deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Jesus”.* Mateus, 1.24

***...Não temas em receber tua mulher...*** Mateus, 1.20. Estas Palavras foram Escritas por Deus, autorizando a vida conjugal de casados de José e Maria.

O anjo devolveu Maria, a esposa de José, e ele, pois a parte maior da missão de Maria já tinha sido cumprida, e a partir dessa permissão passaram a ser um só corpo e uma só carne, segundo as leis do Senhor para o casamento.

*“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.* O Senhor, em Gênesis, 2.24. Maria deixou sua família e uniu-se a José, sem marido.

É absolutamente, certo (provas abaixo colocadas) que a palavra bíblica conhecer uma mulher é relacionar-se intimamente com ela, e não poderia ser diferente com José e Maria, pois eram legitimamente casados e se amavam. Aliás, o Senhor Deus escolheu Maria para gerar a Jesus, o Salvador, por duas razões: A primeira **por ser muito virtuosa e por ser virgem**; e a segunda **por ser uma mulher casada**. Foi assim que Jesus valorizou a família, a célula da sociedade.

Maria foi escolhida para gerar Jesus, e não teve outros encargos religiosos, pois isso ficou por conta dos discípulos de Jesus. O Evangelho não indica nenhum fato relacionado à Maria como útil evangelizadora. Não foi esta a missão de Maria. Depois de gerar a Jesus, maravilhoso encargo, tornou-se uma dona de casa, dedicada ao seu amado José e a cuidar de seu filho Jesus. Esse foi o encargo de Maria que o cumpriu com alegria e dedicação. Esta era a sua missão.

O Evangelho não nos revela, com exatidão, se Maria teve outros filhos ou não, mas quando o Evangelho cita os filhos de Maria, ela bem pode ter tido outros filhos, mas praticam erro grave aqueles que alegam que Maria jamais teve outros filhos, pois os filhos citados no Evangelho poderiam ser primos, mas também filhos. Em hebraico não existe a palavra primos. O erro grave está aí, quando há afirmação *sinequanon* que eram somente primos e não irmãos, revelando hipocrisia por usar parcialidade na tradução bíblica.

Outro grave erro é querer ser mais real que o rei ao afirmar que Maria se casou com um velho incapaz para o casamento, que, por isso, teria sido apenas um tutor para Maria. Isso é coisa absolutamente ridícula e sem nexos algum. Se seus pais eram de Deus, humildes e puros de coração, não imporiam um velho à sua amada filha, como me sugeriu um bispo católico. Os fariseus modernos novamente agredem o Evangelho, pois não há indício algum de tal tolice. Com essa descabida mentira, os fariseus tentam desvincular Maria das relações conjugais do santo casamento, tentando atribuir ao velho José a impotência sexual que o impediria de ser um marido de fato. Mas que coisa mais desnaturada e tola! Coisas da doutrina católica, sempre lotada de erros! Ver no site [www.segundoasescrituras.com.br](http://www.segundoasescrituras.com.br) o arquivo "A doutrina católica segundo as Escrituras".

Se Maria tivesse se casado com um velho, teria de ser por dinheiro, pois dificilmente uma jovencinha poderia amar a um velhote impotente de graça. Ou alguém pode achar que Maria se casou por dinheiro?

*"José, não temas em receber Maria, tua mulher, na tua casa". Mateus, 1.29.*

Maria, em um cântico colocado em Lucas, Maria é, de fato e de direito bem-aventurada. Mas Jesus usou a mesma bem-aventurança para bendizer qualquer pessoa que pratique seus preceitos de coração.

Apesar de o clero afirmar que Maria nasceu sem pecado, ele mesma também nomeou-se uma pecadora, pois o Evangelho nos revela que o único ser que não pecou foi Jesus:

*"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador". Lucas, 1.46.*

Portanto, Maria foi isso, e não pouco: a bendita e bem-aventurada mãe de Jesus. Mas com o passar dos séculos, a simplicidade de Maria, a serva de Deus que também necessitava de um Salvador, como ela mesmo afirmou, começou a ser desvirtuada. Fortes mitos, fantasias, misticismos, espiritismo e contos de fada começaram a tomar o nome dela. De repente, no século IV começaram a criar estátuas e estatuetas para representá-la visualmente, iniciando com figuras formadas por pedrinhas coloridas, depois por bordados em tecidos, depois com estatuetas de madeira e de outros materiais, e depois passaram a honrá-la com orações e pedidos, procedimentos completamente proibidos pela Palavra de Deus nos Dez Mandamentos originais, colocados em Deuteronômio, 5.8. Começaram a chamá-la pelo estranho nome de a mãe de Deus; de Maria santíssima, santíssima e eterna virgem, virgem perpétua, adjetivos fantasiosos, pois, segundo as Escrituras, Santíssimo é só o Senhor.

Colocaram Maria numa redoma de vidro, e, pra começar, a retiraram da intimidade do casamento com José; uns inventando que José era um velho impotente; outros que José, um santo de Deus "jamais tocara naquele corpo do qual nasceu Jesus", mesmo que o anjo de Deus tinha autorizado o seu marido a receber sua mulher. Inventaram que Maria foi uma co-redentora da humanidade, diferente do que prega o Evangelho, pois só nos mostra uma mulher pura escolhida por Deus para gerar a Jesus, mas depois viveu com seu marido José e bem pode ter tido vários outros filhos e filhas, mas em nada contribuiu para a evangelização, que ficou por conta dos apóstolos e discípulos de Jesus.

Num misticismo e fantasia sem tamanho, inventaram que Maria nem as dores do parto sentiu, e numa incoerência difícil de se engolir, ao usar indevidamente o capítulo 12 de Apocalipse, a colocaram no lugar da Mulher, que significa a Igreja de Deus que gerava a Jesus e ao cristianismo, e a incoerência a respeito é porque a Mulher ali geme pelas dores do parto. Durma-se com uma incoerência dessas. Maria sentiu as dores do parto, ou não?

No rodapé do livro: O Santo Evangelho de N. S. Jesus Cristo, Nilhil obstat: Sac. Paulo Pazzaglini, ssp -São Paulo, 5-6 70.das Edições Paulinas, na pagina 131, está escrito:

*“Que a Santíssima Virgem esteja de corpo e alma no Paraíso, é Verdade revelada por Deus e proclamada pela Igreja”.*

Não foi Maria quem esmagou a cabeça da serpente:

*“E o Deus da paz, em breve, **esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás**. A graça de nosso Senhor Jesus seja convosco”.* Romanos, 16.20.

VERDADE REVELADA POR DEUS? ONDE? QUANDO? COMO?

Antes do século passado ninguém acreditava numa fantasia dessas. Somente com o discutido Papa Pio XII, da época da Segunda Guerra Mundial, foi decretado na Terra, por um homem nada santo, por sinal racista, a fantasia de que o Senhor teria recebido o velho corpo de Maria no Paraíso (não sei pra que).

Depois de um altíssimo absurdo como esse, no qual o homem se sobrepõe a Deus em suas decisões, é mais um motivo para só nos guiarmos pela Palavra Escrita, a única confiável.

Completando os absurdos a respeito da serva de Deus, da mãe de Jesus, impuseram um imenso sacrifício a ela, e ao seu marido José, ao separarem de corpos os casados, como se fosse pecado as relações sexuais do santo casamento, isso mesmo depois de o Senhor Deus ter afirmado que os casados são um só corpo e uma só carne. É um absurdo sem tamanho achar que o Jesus da humildade, que por essa humildade nem escolheu seus antecessores, porque se haviam homens justos, dentre eles haviam assassinos, mentirosos, prostitutas e até incestuosos; que por essa humildade de Jesus, fez-se nascer pobre, a até aos pés de seus rústicos apóstolos lavou, é de se estranhar bastante que esse Jesus do Amor sem par imporia um jugo de tortura não suportável aos seus amados pais, pois mesmo se amando não poderiam se tocar. Coisas da doutrina católica, que não têm fundamentações alguma no Evangelho Escrito.

Afinal, o anjo de Deus NÃO disse: *“Receba em sua casa a sua mulher, mas não a toque de jeito nenhum”.*

Mas disse: *“Não receie em receber em sua casa a sua mulher”.*

Afinal, Jesus não veio, também, pára valorizar a família fazendo-se nascer numa delas? Que Jesus mentiroso seria o da doutrina católica que se fez nascer numa família de mentira e teria imposto grande tortura ao varão e à virago? Como Jesus poderia ter valorizado a família ao viver numa família de mentira, na qual seus pais não poderiam se tocar, e por isso, nem ter outros filhos, ou pelo menos um filho gerado pelo casal? Examinando-se Jesus em todos os seus procedimentos na Terra, alguém seria capaz de julgar que Jesus teria imposto algo tão fora do natural, incabível e completamente desnecessário? Acaso se Maria e José geraram filhos isso teria sofrido qualquer influência no Grande Sacrifício do Cordeiro? Só os tolos e místicos podem pensar que sim.

Pra coroar o absurdo religioso, por decreto humano, passaram a afirmar como “verdade” que, ao morrer, o velho corpo de Maria foi cercado por anjos do Céu que a carregaram em triunfo e em grande solenidade até o Reino de Deus (ver abaixo), e recebido pelo próprio Deus, mesmo depois de Jesus ter revelado que o corpo do homem para nada vale, que a carne para nada serve, e que no Céu não há lugar para corpos humanos.

*“A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus”.* I Coríntios, 15.50. .

*“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada”.* João, 6.63.

*“Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória”.* I Coríntios, 15.50.

*“No céu não haverá corpos identificáveis”.* Mateus, 22.30.

*“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é”.* I João, 3.2.

No versículo acima, João Evangelista, que falava pelo Espírito Santo, revela que só veremos a Deus quando ele se manifestar. Quando o Senhor vai se manifestar?

*“...mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar”.* Lucas, 16.30.

Então, não há um só vivente no Céu, inclusive Maria.

De repente começaram a achar que, no Céu, Maria só estava abaixo de Jesus, portanto uma semi-deusa, mesmo sabendo que o próprio Jesus revelou que o ser mais importante dos nascidos na Terra é João Batista (Mateus, 11.11). Portanto, se Jesus, o Filho de Deus, que nunca erra, deu bem a entender que João Batista é mais que Maria, quem o pode negar?

O Evangelho já profetizava essas coisas, também a respeito de Maria e dos Dez Mandamentos:

*“Pois haverá o tempo em que os homens não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos, e se recusarão a dar ouvidos à Verdade entregando-se às fábulas”.* Segunda Carta a Timóteo, 4.3.

O clero alega que Maria é a santíssima mãe de Deus porque gerou a Jesus. Acontece que, primeiro, não consta nas Escrituras que exista uma mãe de Deus; segundo porque Maria gerou a Jesus no corpo de homem e não de Deus, pois o Evangelho revela que Jesus, enquanto na Terra, nesse curto tempo foi menor que os anjos de Deus. Eis a revelação:

*“...vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem”.* Hebreus, 2.9.

Por certo, Jesus é superior aos anjos, mas ele foi feito menor, temporariamente, para experimentar o sofrimento e para morrer no lugar do homem pecador. Nós não subimos acima dos anjos, mas Jesus desceu e se tornou menor que os anjos para nos alcançar! E foi nesse tempo curtíssimo que Maria gerou a Jesus homem, não a Jesus Deus, mesmo porque ninguém jamais poderia ter cuspidado em Deus; ter chicoteado Deus; ter dilacerado a fronte de Deus com uma coroa de espinhos; ter desnudado Deus; ter crucificado Deus nem ter sepultado Deus.

Por isso, a frase mãe e Deus é a coisa mais ridícula do mundo em termos de religião.

Maria foi escolhida para gerar a Jesus homem por ser virtuosa, mas também por ser uma mulher casada, para valorizar a família. Não devemos nos esquecer de que o anjo **devolveu** Maria, a mulher e José a ele, e vieram juntos, pelo menos por mais de doze anos.

Já na Criação, o Senhor já promulgava:

**Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne**”. O Criador, em Gênesis, 2.24. Assim, Segundo as Escrituras, a jovem Maria também deixou seus pais para unir-se a José, seu marido legítimo.

**“Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher], e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem”.** Jesus, em Marcos, 10.7.

Mas no caso de Maria, Deus ajuntou-a com José, mas o homem da religião, por misticismos os separou.

Maria, uma suposta mediadora:

*“E não há salvação **em nenhum outro**, porque abaixo do Céu não existe **n nenhum outro nome**, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.* Atos dos Apóstolos, 4.12.

Se o Espírito Santo de Deus afirmou que não existe salvação em ninguém, é claro que tal revelação descarta totalmente Maria como auxiliar na salvação, como também descarta todos os homens santificados pelo clero católico.

Veja abaixo colocado o preceito em que Jesus descartou qualquer honra e qualquer diferença entre ela e qualquer outro cristão que segue, que vive, de fato, os preceitos de Jesus. Se Jesus repudiou honras a Maria, e nem mesmo por uma só vez a chamou de mãe, quem pode sobrepor-se a Ele, pois também falava por Deus, e até

mesmo era o Deus vivo, disfarçado de homem na Terra? Se Jesus nunca chamou a Maria de mãe, mas de mulher, e se negou a diferenciá-la dos demais cristãos do coração, sabendo da idolatria futura, como, por essa idolatria, podemos afirmar que é mãe de Deus, mesmo sendo Jesus também Deus? No mínimo é um desrespeito chamar uma mulher casada, se bem que a mãe de Jesus, o homem, como a mãe do Criador Todo Poderoso, criador da própria Maria. Como Maria foi criada por Deus, não pode ser a mãe do Senhor da Eternidade.

Se você ler abaixo, vai atestar, como eu, que fomos envolvidos num grande engodo a respeito de Maria, a santa mãe de Jesus, pois eu próprio, em meus 40 anos de catolicismo, fui um ardoroso devoto de Maria, membro da Legião de Maria, até conhecer a Verdade por intermédio do Evangelho. Não adianta você ler só um trecho, mas se o ler por inteiro, **vai se surpreender bastante** com preceitos bíblicos que talvez nunca tenha ouvido falar.

Conforme o versículo acima, se o Espírito Santo de Deus revela que a Terra não produziu ninguém pelos qual podemos ser salvos, só um tolo pode imaginar que há, sim, um outro nome, “esquecido” pelo Espírito Santo: Maria.

Os papas chamam a Maria de santíssima, pois de acordo com a doutrina católica, em santidade, Maria só está abaixo de Jesus, apesar de que Jesus revelou que o mais santo da Terra foi João Batista, mas, como sempre, contraditórios, o papa também “infalível”, também conforme a doutrina católica, Pio IX, elevado ao grau de santo pelo Papa João Paulo II, atribuiu aos próprios papas uma santidade maior que o de Maria:

***“Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos”.***

O Papa Pio IX, “santificado” por João Paulo II, referindo-se à transubstanciação. (Gazzeta da Alemanha, número 21 ano 1870).

*“Sem o sacerdote, a morte e a paixão de nosso Senhor não teria nenhum valor para nós. Veja o poder do sacerdote! Através de uma palavra dos seus lábios ele transforma um pedaço de pão em Deus! Um fato maior que a criação do mundo. Se eu me encontrasse com um sacerdote e um anjo, eu saudaria o sacerdote antes de saudar o anjo. O sacerdote ocupa o lugar de Deus.”* O escritor católico, Lorraine Boettner.

O objetivo dessa explanação não é o de agredir uma crença mais que secular, mas o de alertar aqueles que praticam, na religião, apenas as coisas que vêem os outros praticar e acabam por crer nisso como única verdade, sem procurar na fonte real (nas Escrituras) fundamentos que legitimem ou não suas crenças, suas tradições. Ninguém pode negar que a Palavra cristalina de Deus vale mais que todas as tradições do mundo. Se a Palavra de Deus, a Bíblia, é a Verdade, por que, então, viver pelas tradições humanas que nem sempre encontram fundamentos sólidos na Verdade do Criador?

Portanto, conforme a Palavra de Deus, Maria é perfeitamente descartada como auxiliar na salvação dos homens.

Sabemos que o Papa Pio IX foi um guerreiro de sangue, com exércitos de guerreiros e tudo, um assassino e seqüestrador, e que batizava à força, filhos de judeus. Ele foi o último dos papas imperadores, mas que mesmo com todas as coisas nada santas atribuídas a ele, foi elevado à categoria de santo católico, apenas por ter decretado que Maria nasceu sem o pecado de todos nós, mesmo sem ter respaldo algum na Palavra Escrita. Biblicamente, fatos tais como esses são o fim da picada, como se dizem. O pior, é que os tolos padres e fiéis católicos aceitam a doutrina católica, visivelmente lotada de erros sendo um Verdade de Deus como robôs, que obedecem fielmente ao comando dos homens.

O clero nomeou Maria como Santíssima, atropelando o Evangelho de Deus. Seria, Maria, mesmo santíssima? Entende-se como santíssimo só Deus, mas, quanto à Maria, diremos que a altíssima santidade dela, como reza o clero, teria, obrigatoriamente, no mínimo, a aproximação dela em alto grau perante Deus, o Senhor. Mas não é isso que mostram as Escrituras.

O próprio missal católico, lido todos os dias nas missas, reza que só Deus é santo. O próprio Apocalipse também revela que só Deus é santo:

*“Quem não te temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de Justiça se fizeram manifestos”.* Apocalipse, 25.4.

Se Maria fosse mesmo santíssima por certo se acharia nela própria pelo menos UMA PESSOA NA TERRA digna de abrir os selos do Livro do Apocalipse.

Sabendo-se que Maria já havia falecido décadas antes do evento Apocalipse, e que conforme o clero católico ela já estaria no Céu ao lado de Deus intercedendo pelo seu povo, e que o Apocalipse foi escrito por João, o mesmo

que cuidou de Maria após a morte de Jesus, no Dia do Senhor o mesmo João teve um sonho profético, recebendo do Espírito Santo de Deus a revelação:

*“Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um Livro Escrito por dentro e por fora, e selado com sete selos. Vi, também, um anjo forte, que proclamava em alta voz: Quem é digno de abrir o Livro e de lhe desatar os selos?”*

*Ora, **nem no Céu, nem sobre a Terra, e nem debaixo da Terra, não se achou ninguém, espírito ou carne que podia abrir o livro e nem mesmo olhar para ele.***

*Eu chorava muito porque ninguém foi achado digno de abrir o Livro, e nem mesmo de olhar para ele”. Apocalipse, 5.1 a 4.*

**Ora, se Maria fosse mesmo santíssima, seria, necessariamente, muito digna de abrir o Livro com os Sete Selos.** Mas, infelizmente, não se achou uma só pessoa digna de abrir o Livro. Nem mesmo Maria era digna de abrir o Livro. Portanto, a teoria de nomeá-la santíssima é coisa de homens, não de Deus.

Se Maria fosse, mesmo, santíssima, sem contestação alguma, o Evangelho por inteiro, a teria glorificado, com glorificou a Jesus, mas o que vemos é que foi praticamente ignorada pelos evangelistas e por Paulo, que não lhe atribuiu importância alguma como evangelizadora ou com a absurda tese ridícula de ter sido ela a mãe do Criador, a mãe do Todo-Poderoso Senhor do Universo.

No mais, o Evangelho revela que ninguém jamais viu Deus, e só deverá ver, depois da Volta de Jesus, quando todos os justos serão reconduzidos ao Céu de Deus, quanto, aí, sim, o verão. Então, Maria não está ao lado de Deus coisa nenhuma:

*“Ninguém jamais viu a Deus. O Unigênito, que está ao lado do Pai, é quem o revelou”. João, 1.18.*

*“Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”. Revelações do Senhor, na Primeira Epístola de João, 4.12.*

Jesus revelou a mesma coisa: ninguém, senão ele próprio, poderá ver Deus, pelo menos até o dia da Justiça Final:

*Ora, **ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu, a saber, o Filho do Homem**”. João, 3.12 e 13*

Todos os humanos são pecadores, inclusive Maria, a bem-aventurada virgem, a mãe de Jesus, mas também a mulher escolhida por ser casada com José.

*“... **todos, tanto judeus como gregos estão debaixo do pecado. Como está escrito: não há um justo, nem um sequer**”. Romanos, 3.10.*

*“**Todos pecaram e carecem da glória de Deus**”. Romanos, 3.23. Paulo continua:*

*“...assim, também, a morte passou a todos os homens, porque **TODOS pecaram**”. Romanos, 5.12*

*“...sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus”. Romanos, 3.24.*

As revelações em Romanos, 3.9 e seguintes nos revelam que todos somos pecadores, não há exceções, pois a palavra todos já identifica cada homem, cada mulher como pecador. Por isso, Maria, sendo bem-aventurada, também de afirmou com pecadora ao cantar, sabendo que também ela necessitava de um Salvador:

*“A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, **meu Salvador**”. Lucas, 1.46.*

O Senhor Deus revelou, por intermédio de seu profeta Isaías, que o Céu é tão perfeito que quem nele conseguir entrar, estará completamente desligado das coisas da Terra. Essa regra vale para todos os mortais, seja eu, seja você, sejam os santos ou seja Nossa senhora.

A própria Palavra de Deus Escrita nos revela a respeito do completo esquecimento do tempo de vida na Terra.

“Pois eu crio os Novos Céus e Nova Terra, e neles **não haverá lembranças das coisas passadas. Jamais haverá memórias delas**”. Isaías, 65.17. Lembrando que o Apocalipse, 21.1, também nos revela a criação do Novo Céu e da Nova Terra.

“Porque, na ressurreição, nem se casam, nem se dão em casamento; são, porém, com anjos do Céu”. Mateus, 22.30

Portanto, quem conseguir ingressar no Céu, será tão imensamente feliz que as alegres ou as tristes lembranças do tempo de vida na Terra serão absolutamente apagados da memória. Também Maria, pois tanto como nós outros, era uma mortal.

Por isso mesmo, sempre digo que isso também cabe a Maria e aos santos católicos. Se estão dormindo, conforme Tessalonicenses, capítulo 4 e I Coríntios, 15.51, de acordo com Tessalonicenses, 4, conforme Jesus, em João, 5.15, ou se foram direto para o Céu, **não há como intercederem perante Deus pra nada**, pois lá não há lembranças das coisas passadas, nem podem haver preocupações com o que se passa quanto aos que ainda permanecem na carne. Ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: “A ressurreição, segundo as Escrituras”.

Jesus nos revelou que ninguém, senão ele próprio, poderá ver Deus, pelo menos até o dia da Justiça Final: *Ora, **ninguém subiu ao Céu senão** Aquele que desceu do Céu, a saber, o Filho do Homem*”. João, 3.12 e 13. Vamos ver o que Jesus revelou aos seus apóstolos, por tabela à Maria e a nós também?

“Não se perturbe o vosso coração. Credeis em Deus, credeis, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu não lhes teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. **E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde estou, estejais vós, também**”. Jesus, no Evangelho de João, 14. 1 a 3.

Acabou! Acabou os contos de fadas! Se cremos que **Jesus falava pelo Espírito Santo** nunca diria algo sem a plena consistência divina. Está claro: no Evangelho, tudo o que Jesus ensinou e orientou aos seus apóstolos ele estava se dirigindo à HUMANIDADE. Quando Jesus revelou que os apóstolos teriam de aguardar a sua Segunda Vinda à Terra, na Consumação dos Séculos, aí, sim, na abertura do Livro da Vida, no Julgamento Final (Mateus, 25,31 a 44), TODOS os justos merecedores que viveram a santidade da Palavra Escrita, serão transladados ao Reino de Deus Eterno e ponto final!!!

“Em verdade, ainda que ausente em pessoa, já sentencieei, com se estivesse presente, que o autor de tal infâmia, seja, em Nome do Senhor Jesus, **seja esse homem entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor**”. Concessões do Senhor Deus, na Primeira Carta aos Coríntios, 5.3 a 5

Ora, a alma será salva no Dia do Senhor, ou seja, no Grande Dia da Volta de Jesus, portanto, essa história de julgamento particular para cada ser que morre, já está morta. Novamente, o Evangelho de Paulo:

“Portanto, nada julgueis antes do tempo, **até que venha o Senhor**, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, **então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus**”. I Coríntios, 4.5.

O Apocalipse nos revela que nem Maria está no Céu e nem santo algum:

“Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: *Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado...*”. Apocalipse, 4.1

Portanto, o evangelista João, ao ver o Céu, viu apenas o Senhor sentado ao trono, vinte e quatro anciãos e quatro seres viventes, mas não viu Maria, a Nossa Senhora dos católicos.

“Nós, porém segundo a promessa do Senhor, esperamos novos Céus e uma Nova Terra, onde haverá justiça”. II de Pedro, 3.13.

“Vi Novo Céu e Nova Terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar há não existe”. Apocalipse, 21.1.

Aqui, tanto pelo Antigo, em Isaías, como pelo Novo Testamento, em Mateus, revelado pelo próprio Jesus, não há como negar que a Justiça de Deus afirma, que quem conseguir alcançar o Paraíso, estará **completamente desligado das coisas da Terra**.

Para ser uma intermediária, no Céu, junto o Senhor Deus, Maria teria de ter contato com ele, antes do Dia D, quando isso será possível aos justos o Senhor Deus, mas a Palavra Escrita revela que até esse dia, ninguém subiu ao Céu, senão o Senhor Jesus.

Quanto aos santos mortos, santificados pelo próprio clero católico, o Evangelho não legitima esse tipo de "santificação" humana, pois só nomeia a santos **os vivos**. O Evangelho cita o nome de santos por 77 vezes, mas em todos os casos se refere aos homens justos VIVOS, os que vivem a santidade de Jesus. Mas não se refere nem uma única vez a santos mortos. O próprio apóstolo Paulo se nomeou um **santo vivo**:

*"A mim, o menor de todos os santos, me foi dada a graça de pregar entre os gentios..."*. Efésios, 3.8.

Portanto, não existem santos mortos, nem mesmo Paulo, pois aguardam, dormindo, a Ressurreição da Carne, como reza o Credo católico e as Escrituras. O próprio Paulo afirma que ele também será julgado no dia da Ressurreição Final. Ora, se Paulo estiver já no Céu não teria como ser julgado, depois, no Dia da Grande Volta de Jesus. Da mesma forma, Maria e outros santos.

Para completar, a Palavra Escrita nos revela que todo o homem justo vivo é visto por Deus como um Luzeiro do Mundo:

*"...para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio dessa geração pervertida e corrupta, na qual **resplandecereis como os luzeiros do mundo**"*. Filipenses, 2.15

Coisas das doutrinas dos homens...

Há duas correntes bíblicas, até de certa forma conflitantes, a respeito do ingresso no Céu, evidentemente dos mercedores: Uma das correntes nos indica o ingresso imediato no Céu logo após a morte, tendo em conta a passagem bíblica na qual Jesus revela que o criminoso crucificado ao seu lado estaria no Céu, com Ele, naquele mesmo dia; a outra corrente nos indica que estaremos todos dormindo, tanto os mercedores do Céu ou não, até o Dia da Ressurreição Final, conforme nos revela I Coríntios, capítulo 15 e *Tessalonicenses*, 4.15.

*"Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso"*. Mas não devemos nos esquecer que os dias de Deus não são os nossos, e por isso um dia de Deus pode valer um tempo bem demorado:

*"Mas, deliberadamente, se esquecem que, por longo tempo, houve nos céus muita água pela qual veio a perecer todo o mundo daquele tempo, afogado em água... Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que para Deus, o Senhor, um dia é como mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns julgam demorada. Ao contrário, Ele é paciente convosco querendo que nenhum se perca"*. II Carta de Pedro, 3.2 a 9.

Portanto, Jesus, ao afirmar que voltaria antes que se passasse a geração presente, se referia à geração pós-dilúvio, pois os dias de Deus não são os nossos, em cuja revelação do Evangelho, coloca dúvida se a Criação aconteceu nos sete dias nossos, ou nos sete dias de Deus.

Mas tanto por um, quanto por outro, o Senhor nos revela que quem conseguir ingressar nos Céus, estará completamente desligado das coisas da Terra, quando ocupou seu corpo, e de todos os episódios que viveu nesse corpo, pois o Céu, a Nova Terra, é tão perfeito que não pode conter preocupações quaisquer, coisas da Terra.

Por isso, conforme a Palavra de Deus, sempre viva e eterna, está absolutamente descartada a possibilidade de um santo, de uma santa, principalmente de Nossa Senhora, a mãe de Jesus, estar no Céu, junto a Ele, intercedendo pelos católicos da Terra, que estão a rezar o terço, a fazer novenas, a pedir a intercessão de Maria.

Portanto, se Maria está dormindo, conforme as Epístolas de São Paulo, ou se seu espírito já está no Céu (pois de corpo é impossível, conforme I Coríntios, 15.5), tanto em um caso quanto em outro é grave agressão à Palavra de Deus achar que Maria está ao lado de Jesus se preocupando em atender a cada pessoa, por todos os dias e horas, que precisa das graças de Deus para receber uma ou outra graça.

Graças e milagres não dependem de Maria ou de santo algum, mas da fé do pedinte, e a prova disso é que nas igrejas evangélicas estupendos milagres ocorrem diariamente, e sem a intermediação de santos ou de Maria, pois obedecem aos preceitos, abaixo colocados, que inutilizam, totalmente, a utilidade da intermediação de Maria ou de santos católicos.

A Palavra Escrita de Deus está completamente oposta a isso, mesmo porque, o Evangelho não nos oferece um só versículo que revele, mesmo palidamente, a utilidade da oração pelos mortos ou da utilidade da intercessão de santos. O resto é misticismo para segurar e alimentar o Grande Mito Maria, que não encontra apoio algum nas Escrituras. Conforme vemos abaixo, o Evangelho se preocupou muito em ressaltar o valor das orações dos vivos pelos vivos, e só chama de santos a homens vivos, os justos que vivem, e no Apocalipse, 7.14, chama de santos, tanto eu quanto você e todos os que conseguiram e conseguirão lavar as suas vestes e as alvejar no sangue do Cordeiro, no Final dos Tempos.

Por muitas vezes, tenho ouvido dos clérigos católicos que: quando Jesus disse: *“Estarei convosco todos os dias”*, se referindo à supervisão de Jesus em sua Igreja SEMPRE, mas ao ver deles somente na Igreja Católica Romana. Entendemos que Jesus realmente continua estar conosco por todos os séculos. Mas se Jesus estivesse somente com a Igreja Católica, não haveria necessidade alguma da intermediação de Maria. É ou não é? Pra que a intermediação da mãe, se o próprio Filho, o Rei, em pessoa, estaria presente permanentemente no catolicismo?

Da mesma forma, já que Jesus descartou qualquer outra intermediação entre Ele e o Pai, Maria, é absolutamente desnecessária também entre o Filho e o Pai. As Escrituras nos revelam isso, portanto, o resto é mero misticismo e fantasias sem cabimento.

O Evangelho nos indica, também, o Espírito de Deus como intermediário dos santos de Deus, não quanto aos mortos, mas dos santos ainda vivos, que são todos os homens e mulheres justos:

*“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossas fraquezas; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis... porque segundo a vontade de Deus, é ele quem intercede pelos santos”*. Romanos, 8.26.

*“É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e **também intercede por nós**”*. Romanos, 8.34.

Os clérigos ensinaram aos católicos que Maria é uma legítima intercessora junto aos Céus, junto a Jesus, mas se esquecem de que Jesus a atendeu a contragosto, pois não veio à Terra para embebedar, mais ainda, os convivas de uma festa abarrotando-os de vinho. No mais, na época MARIA ESTAVA VIVA, mas julgar que agora, morta poderia interceder pelos homens é um absurdo sem tamanho, mesmo porque o Evangelho só reconhece a Jesus como o único intermediário e o único advogado nosso junto ao Pai (todos os preceitos afins abaixo colocados).

No episódio do milagre da transformação da água em vinho, podemos tirar as seguintes conclusões, muito claras, a propósito:

1) Nota-se, claramente, que quando Maria pediu a Jesus que resolvesse a questão da falta de vinho levou uma bronca de Jesus, pois não viera à terra para embebedar, mais ainda, os bêbados de uma festa (pois já tinham consumido todo o vinho existente) e lhe deu uma bronca: *“Mulher, que tenho eu contigo? A minha hora ainda não chegou”*. (não vale aqui a invenção católica: “Senhora, que temos nós com isso?”)

2) Nesse mesmo episódio, Maria sendo a mãe de Deus e poderosa não poderia ter resolvido o caso à sua maneira? Ora, porque não? Será que o poder de Maria começou a acontecer depois da morte dela? Ora, não há um só caso no Evangelho ou no Antigo Testamento de poderes humanos após a morte. Será, então, que Maria só foi agraciada com poderes após a morte? Sendo Maria a “Santíssima Mãe de Deus”, não teria o Senhor a feito subir ao Céu como fez com Elias, visivelmente, numa carruagem de fogo? (ver II Reis, 2.11) Na ótica da tradição católica, depois de Jesus, Maria não é o maior dos viventes nascidos de Adão e Eva (apesar do preceito bíblico que diz diferente, em Mateus, 11.11)? Acaso só foram “descobrir” que o Senhor a “recebeu no Céu de corpo e alma” somente no século 19, ainda assim mesmo realizado por decreto humano por um papa, no caso Pio IX, um imperador humano cuja história é sórdida?

**Portanto, se Maria não foi poderosa em vida não o será depois da morte**, pois os milagres atribuídos a ela são resultados da fé. Os milagres atribuídos a ela são os mesmos que acontecem com os cristãos da fé nas Igrejas Evangélicas, que ignoram Maria como intermediária humana nos Céus.

Os clérigos ensinam que se Jesus tivesse irmãos esses estariam a apoiá-lo durante e depois da sua crucifixão, pois Maria sendo a mãe de Deus, por certo os teria educado suficientemente para estar lá e participar. Maria teria “conseguido” “educar Jesus para suportar a cruz final, mas não teria conseguido educar seus outros filhos de forma que apoiassem ao seu irmão sem medo do invasor romano e suas crucifixões? Se nem Jesus conseguiu fidelidade de Simão Pedro, seu amigo, poderia Maria conseguir tal proeza de um meio irmão de Jesus?

No mais, Que Jesus forte seria esse que nem a seus irmãos fez cristãos reais, tal como João Evangelista, que era o único que permaneceu aos pés da cruz até a Terra tremer e os mortos levantarem-se das tumbas?

Bem, primeiro o Evangelho nos mostra que nem os irmãos de Jesus acreditavam ser ele o Messias

*"Um profeta não tem honra somente em sua própria casa. E não fez ali muitos milagres por causa da incredulidade deles".* O Evangelho de Mateus, 13.57.

Segundo, até mesmo Simão Pedro, o "futuro papa", mesmo depois de assistir, durante três anos inteiros, aos estupendos milagres de Jesus; quando o viu andar sobre as águas do mar; quando o viu passar o tempo de tempestade a calmaria; quando o viu ressuscitar um morto de quatro dias; mesmo sendo um homem valente (conforme João, 18.10) o renegou por medo da opressão humana, imagine os irmãos de Jesus, que nem com ele andavam. Por isso, entende-se, que até seus irmãos tiveram medo.

E terceiro, Jesus nunca obrigou ninguém a seguir seus preceitos, apenas os ensinou e os viveu para, com a máxima coerência, dar o exemplo de como o homem pode renegar o exíguo tempo da Terra, lapso fugaz, na busca do maior prêmio que o homem pode imaginar: a salvação na eternidade! Jesus mostra o Caminho, que é ele próprio, mas jamais poderia obrigar alguém, até você mesmo a segui-lo. Jesus fez o seu papel, mas seus irmãos não creram nele como sendo o Filho de Deus enviado à Terra, o ápice da Maior das Profecias!

Quanto à doutrina católica, que coloca Maria como intermediária entre nós e Deus, **nada disso Está Escrito**, e se não está Escrito, diverge da Palavra Escrita, pois o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, a abominação de qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, não tem valor algum qualquer preceito que não estiver Escrito por Deus na Bíblia Sagrada!

**"Não ultrapasseis o que Está Escrito; afirm de que ninguém se assoberbe a favor de um e em detrimento de outro".** I Coríntios, 4.6

*"Mulher, que tenho eu contigo?".* João, 2.4. Jesus repreendendo a Maria.

Podem estar certos de que Maria foi a bem-aventurada mãe de Jesus e a amo por isso. Se ela mesma, na sua humildade, reconheceu a grande honra de ser a mãe do Messias a ponto de ser uma bem-aventurada, Jesus também elevou ao nível de bem-aventurados todos os que seguem fielmente a Sua Palavra. Por duas ocasiões distintas, com veremos abaixo.

Jesus, denominou a Pedro com bem-aventurado:

*"Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue com os quais foste revelado, mas pelo meu Pai, que está nos Céus".* Mateus, 16.17.

Da mesma forma, o Evangelho descartou grandes honras a Maria por ter gerado a Jesus. Jesus disse que **todos** os que seguirem os seus preceitos, de coração, terão tanta importância quanto Maria. Não fui eu quem inventou isso. Foi Jesus quem o revelou:

*"Eis que estão lá fora tua mãe e teus irmãos que querem ver-te. Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis a minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer um que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe".* Jesus, em Mateus, 12.47 a 50.

Portanto, se eu viver, de coração, os preceitos de Jesus, ele mesmo declara que serei tão bem-aventurado quanto Maria.

Quando o clero denominou Maria como santíssima, não existe uma só inserção nos Evangelhos que legitimem isso, nem de longe. Maria foi a bem-aventurada mãe de Jesus, escolhida por ser pura de coração, mas também por ser uma mulher casada. Casada com José e depois do nascimento de Jesus continuaram casados e morando juntos. Jesus veio ao mundo numa família para valorizar o casamento e essa família, mas se viesse numa família de mentira, impondo a tortura da aproximação de dois apaixonados casados, mas que não podiam se tocar, poderíamos colocar em xeque a Justiça de Jesus e sua imensa humildade. Jesus não se importou de nascer de antepassados nada santos, que se existiam homens justos, existiam enganadores, assassinos, mentirosos, incestuosos e prostitutas; e se nasceu numa pobre estrebaria, como um homem humilde desses faria questão de que seus pais não pudessem se tocar ou que não aceitasse que não tivessem outros filhos?

Só na cabeça dos místicos ou dos tolos acharia que sim. No mais, depois do nascimento de Jesus, não há uma só inserção, no Evangelho por inteiro, que glorifique a mãe de Jesus. Até João, em seu Apocalipse, ignorou a

figura de Maria, mesmo tendo cuidado dela depois da morte de Jesus, apesar de que o clero tenta de todos os modos, colocar a mãe de Jesus no Capítulo 12. Mas detalhes abaixo.

Miriam Peskovitz, historiadora judaica, afirma: *“De acordo com as leis da sociedade no primeiro século, José e Maria jamais poderiam ser celibatários e permanecer casados. Uma mulher que não tivesse um filho do marido num prazo de 10 anos, poderia ser abandonada por ele”*.

São Jerônimo no quarto século usa um argumento muito interessante: Ele diz que as línguas semíticas e, nesse caso o aramaico, que foi a língua falada por Jesus, não tinha uma palavra específica para designar irmão. A mesma palavra era usada para designar primos, então nesse caso quando o Novo Testamento usa a palavra que para nós seriam os irmãos de Jesus, está designando os primos de Jesus, analisa ele. Mas, sabendo-se que a palavra irmão possa ser interpretada dos dois modos, o que não se pode aceitar é que o clero queira ser mais real que o rei, ao afirmar que a palavra irmão só valia para nomear os primos de Jesus.

O catolicismo atesta que não aceita o Evangelho de Tiago, não adicionado à Bíblia, por ter fantasiado demais a Jesus, mas em grande contradição religiosa, esse mesmo clero fantasiou, por demais da conta, os atributos à mãe de Jesus:

O proto-evangelho de Tiago, uma das fontes do genealogista Tony Burroughs, não é aceito pela Igreja Católica - é considerado um evangelho apócrifo.

*“Os evangelhos apócrifos foram escritos geralmente do segundo, terceiro quarto século. São escritos mais tardios, que estão mais ou menos 200, 300 anos depois de Cristo. E são muito fantasiosos. Os evangelhos apócrifos fantasiaram em demasia a vida de Jesus. E a Igreja rechaçou exatamente esses evangelhos porque não interessava para ela o **Jesus muito fantasiado**”*, esclarece o padre Paulo Cezar Costa.

Durma-se com um barulho desses! Não se pôde fantasiar a Jesus Cristo, mas fantasiaram por demais a mãe dele, a mulher de José!

*“Na verdade vos digo: entre os nascidos das mulheres não veio ao mundo outro maior que João Batista; mas (ainda assim) o menor no reino dos céus é maior do que ele”*. Revelações do próprio Jesus, em Mateus, 11.11.

Por que Jesus, também Deus, nomeou a João Batista como o maior ser nascido na Terra? Vamos conferir isso diretamente na Palavra de Deus?

No rodapé do livro: O Santo Evangelho de N. S. Jesus Cristo, Nihil obstat: Sac. Paulo Pazzaglini, ssp -São Paulo, 5-6 70.das Edições Paulinas, na pagina 131, está escrito:

*“Que a Santíssima Virgem esteja de corpo e alma no Paraíso, é Verdade revelada por Deus e proclamada pela Igreja”*.

De fato, uma grande afronta às Escrituras para não dizer uma mentira deslavada, pois a Palavra Escrita nada nos revela que o velho corpo de Maria esteja no Céu de Deus, onde só os espíritos têm vez, não a carne corruptível.

***“Nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual. Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana”***.

Dessa forma, Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, padre católico e brilhante escritor, teólogo, filósofo francês, definia a relação do homem quanto ao espírito e corpo. Mostrando, que o corpo é apenas a embalagem do espírito, e é perfeitamente descartável, pois se tornará pó depois de ter servido ao espírito no nosso teste terreno, a caminho da eternidade.

Teilhard Chardin definiu bem, essa embalagem do espírito:

***“Nós não somos seres humanos que têm uma experiência espiritual. Nós somos seres espirituais que têm uma experiência humana. Nós só temos que acreditar. E quanto mais a realidade parecer ameaçadora e difícil, mais firme e urgentemente nós temos que acreditar***. Marie Joseph Pierre Teilhard de Chardin, padre católico e brilhante escritor, teólogo, filósofo francês.

Ou seja, nós somos mais espírito que matéria. Por isso é necessário cuidar muito mais do espírito que da matéria corpo.

Por isso, a teoria de que Maria foi elevada ao Céu de corpo é a maior dos absurdos que a fantasia doutrinal católica poderia ter construído.

*“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue o Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja amaldiçoado”. São Paulo, em Gálatas, 1.8.*

Quanto à Maria de corpo inteiro no Céu de Deus, Jesus Cristo invalidou tal misticismo:

O que é o homem? Vejamos Gênesis:

*“Então tomou o Senhor ao homem do pó da terra (um boneco de barro) e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida (a alma) e o homem passou a ser alma vivente”. Gênesis, 2.7.*

Vejamos, depois, em Eclesiastes:

*“E o pó retorna à terra, como era, e o sopro volta para Deus, que o deu”. Eclesiastes, 12.7*

*“Sai-lhe o espírito, e ele volta para a terra; naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos”. Salmo, 146.4.*

Notou? Não sou eu, mas é o Espírito Santo quem revela: Quando um ser humano morre, vira pó e seu espírito volta para Deus que o guardará até a Volta de Jesus. Não há como o corpo de Maria estar no Céu. Além disso, Jesus avisou que a carne para nada serve:

*“A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus”. I Coríntios, 15.50.* O que quer dizer: A carne para nada vale, o que coloca em xeque o incrível dogma que coloca, por decreto do homem, o velho corpo de Maria no céu.

*“É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As Palavras que vos disse são espírito e vida”. Jesus Cristo, em João, 6.63.*

Conforme a Palavra de Deus, em Eclesiastes acima, o corpo volta para a terra, como era, e a alma volta para Deus, que a tinha, que guardará até o Dia da Vinda de Jesus, conforme I Tessalonicenses, 4.13 e 14:

*“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus Cristo, trará, em sua companhia, os que dormem”.*

Jesus intermediário, depois Jesus Juiz, que confere com Mateus, 25.31 e seguintes, o que contradiz que os mortos vão diretamente para o céu ou para o inferno:

*“Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé, diante do trono. Então se abriram livros, e ainda ou livro; o Livro da Vida foi aberto, e os mortos foram julgados, segundo suas obras, conforme o que se acha nos livros”. Apocalipse, 20.12.*

Novamente o Evangelho:

*“Porque importa que **todos nós** compareçamos ao Tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com o bem ou o mal que tiver feito com o corpo”. II Coríntios, 5.22.*

Quando o Espírito Santo revela: *“Todos nós”, são **absolutamente todos ao que morreram**, menos Jesus, é claro, pois Deus não é falho como o homem.*

Ninguém subiu ao Céu: Apesar do exemplo do ladrão crucificado ao lado de Jesus, o mesmo Jesus afirma que no Céu de Deus ainda não há espíritos de humanos, pelo menos até a Grande Volta:

*“Ora, ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do Céu, a saber: o Filho do homem”. João, 3.13.*

O Apocalipse nos revela que João, em sonhos, subiu ao Céu de Deus, mas só assim, antes do Grande Dia:

*“Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no Céu um trono e, no trono, alguém sentado...” Apocalipse, 4.2.*

O clero católico induziu o povo a crer que Maria foi a mais santa das pessoas e a mais bendita perante os céus, mas as Escrituras desmentem isso. O próprio Jesus Cristo nomeou a João Batista como o maior se nascido na Terra e o mais importante dos seres no Céu de Deus. Mas ainda assim **não afirmou que João Batista já estava no Céu:**

*“Na verdade vos digo: **entre os nascidos das mulheres não veio ao mundo outro maior que João Batista; mas (ainda assim) o menor no reino dos céus é maior do que ele**”. Revelações de Jesus, em Mateus, 11.11.*

Só essa revelação do Espírito Santo de Deus teria de derrubar por terra a exagerada exaltação à Maria, a mãe de Jesus, mas também a mulher do carpinteiro, conforme o Evangelho.

Por que Jesus glorificou João Batista e não sua mãe?

Maria NÃO nasceu sob direta intervenção do Espírito Santo de Deus, mas João Batista nasceu:

*“Eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar de incenso...”. Lucas, 1.11 a 17.*

O Senhor prometeu que João Batista seria grande, mas não à Maria:

*“...pois ele será grande diante do Senhor”. Mateus, 1.15*

João Batista era cheio do Espírito Santo, mas à Maria a Palavra de Deus não assegura essa graça, mas apenas que seria bem-aventurada e cheia de graça:

*“Pois ele será grande diante do Senhor. Não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já no ventre materno”. Lucas, 1.15*

Maria não foi enviada por Deus, mas João foi:

*“Houve um homem enviado por Deus,. Ele veio como testemunha para que se testificasse a Luz...”. João, 1.6.*

A João Batista foi dado poder e a missão de preparar o mundo para a chegada do Messias, a Maria foi dada apenas a missão de gerá-lo fisicamente e cuidar dele como mãe, **mas não poder**. Por isso e por outras, João Batista é maior dos seres terrenos no Céu, de acordo com o próprio Cristo, o que derruba por terra a doutrina católica, o misticismo católico, o conto de fadas católico com relação à santa mãe de Jesus:

*“E irá diante do Senhor, no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais e filhos; converter os desobedientes à prudência, e habilitar para o Senhor um povo preparado”. Lucas, 1.17*

À Maria não foi prometida ser grande e sim apenas cheia de graça, como realmente era, até sua morte, porque depois, desligou-se das coisas da Terra. Ou alguém poderá julgar que o Céu é tão imperfeito que poderia guardar resquícios dessa nossa Terra de erros? Que Paraíso estranho Deus teria construído se não fosse absolutamente perfeito?

Quanto a uma Nossa Senhora, no Céu, de corpo e alma, próxima de Deus, intercedendo por nós na hora de nossa morte, trata-se de um erro dos mais grotescos e absurdos, pois, em Mateus, 22.30, o próprio Jesus nos revela que no Céu não haverá mulheres nem homens, apenas espíritos, tais como os anjos.

Do modo como o clero católico distorce as Escrituras, em nome de sua tradição oral, afirmando que Maria, José e Jesus eram os únicos personagens da Sagrada Família (eles mesmo denominam assim), faz de José, o marido de Maria, apenas um segurança do menino Jesus na Terra, que, mesmo casado com sua mulher, **não podia tocar nela**. Ora, se Jesus foi gerado por intervenção direta ao Espírito Santo, com todo o poder do mundo, pra que necessitaria de um segurança humano na Terra? Ou será que José foi convocado para essa família apenas para “dar um sentido de família” ao lar escolhido por Deus para o menino Jesus ser criado? Por que Deus Pai usaria de subterfúgios para conosco? Como já citei, Deus nos enganaria dessa forma, valorizando a família de um lado, mas por outro estaria nos mentindo? Acaso Deus, na sua completa perfeição, poderia mentir? Só na cabeça dos tolos místicos da doutrina católica. Acaso Maria teria deixado de ser virtuosa por viver maritalmente com José? Afinal, quando foi que manter as santas relações conjugais do casamento foi pecado?

Fizeram da humilde serva de Deus um tipo de fada madrinha, que morava com seu marido, mas que ambos nunca se tocaram. Ora, se pudesse haver um milagre desse tipo (não sei pra que) o Evangelho teria nos informado, assim como informou até a cura de alta febre da sogra de Simão Pedro, ou até do modo como Jesus pagou o imposto tirando o dinheiro da boca de um peixe.

Na minha antiga Bíblia das Edições Paulinas, de meus tempos de católico, nos rodapés escritos pelos clérigos está colocado que Maria é co-redentora da humanidade. Co-redentora? Onde? Quando? Por ter gerado a Jesus? Existe um Redentor Supremo, Cristo Jesus, mas alusões a co-redentora, em nenhum versículo do Evangelho encontramos. Nem a João Batista o evangelho nomeou de co-salvador do mundo. O mal dos clérigos católicos é que fogem da clareza do Evangelho para a obscuridade da sua doutrina, carregada de erros.

Como eu sempre digo, só me interessa o que o Senhor me repassa através do Evangelho. Em minha Bíblia católica das Edições Paulinas, quando o interprete fala sobre Maria, ele a descreve como uma Co-Redentora da Humanidade. Ora, essas declarações são altamente absurdas, segundo o Evangelho de Jesus. Se Maria fosse uma co-redentora da Humanidade apenas pelo fato de ter gerado a Jesus, as mães de Hitler, de Napoleão, de Alexandre, de Stálin, de Lenin, Henry Truman, que assassinou a milhares com as suas duas bombas no Japão, dos papas da Idade Média teriam de serem responsáveis pelos atos de seus filhos assassinos.

Jesus disse que Ele próprio é o único intermediário. As Cartas de Paulo nos revelam que há um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo. I João, 2.1, nos revela que nós temos um único advogado perante o Pai: Jesus Cristo. Mas não é assim que ensinam os "representantes de Cristo na Terra". Diferente das Escrituras, endeusaram a bem-aventurada mãe de Jesus, cercaram-na de uma gigantesca fantasia, de misticismo e deslumbramento e, ao chamá-la de Santíssima mãe de Deus, elevada de corpo até o Céu, e recebida pessoalmente por Deus, transformaram-na quase ao nível de uma quarta personalidade da Trindade de Deus.

*"Eu sou o único caminho, a verdade a vida. Ninguém irá ao Pai senão por mim".* João, 14.6.

*Temos um **advogado** perante o Pai: Jesus Cristo.* I João, 2.1.

*"Aquele que invocar o Nome do Senhor, será salvo".* Atos, 2.21.

Os padres católicos dizem: "Peça à mãe, Maria, que o filho atende". Mas o Evangelho revela diferente: Peça a Jesus, que o Senhor o atenderá, pois o Senhor não escolheu a Maria para ser intermediária, mas para gerar a Jesus. O resto são contos de fada da doutrina católica.

*Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será concedido".* Jesus, em João, 14.13.

Na verdade, o homem justo, por crer e amar o Filho, **nem precisa de Jesus como intermediário**, imagine, então, de Maria, a sua mãe, mas também a legítima mulher de José:

*Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e crido que vim da parte do Pai".* João, 16.26

*"Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, **mediante Jesus Cristo**, trará, em sua companhia, os que dormem".* I Tessalonicenses, 4. 13 e 14.

Conforme as Escrituras, a Palavra de Deus Viva, não existe Maria Santíssima, nem Nossa Intercessora, nem virgem até depois do parto, tampouco alusões proféticas quanto a ela ter sido elevada ao céu de corpo presente e por aí afora. Para se cumprirem as profecias, o Senhor Deus determinou que o Messias teria de vir à Terra através de uma mulher de coração puro, como era a jovem Maria; que teria de ser casada, pois Jesus teria de nascer e viver **numa família**. Não numa família de mentira.

Em outros concílios, mas principalmente pelo Concílio de Latrão de 649, está clara a resolução da aprovação da **excomunhão** a todo aquele que negasse que Maria foi a real mãe de Jesus e que teria permanecido virgem até depois do parto. Lembrando que excomunhão, segundo a doutrina católica, significa que o excomungado tem o seu endereço final no Inferno de Satã, e a tal doutrina se coloca totalmente contra a Palavra de Deus:

*"**Também, de nenhum modo me lembrarei de seus pecados, para sempre**".* Hebreus, 10.17.

Também o Antigo Testamento revela:

*"Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**".* Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

*"Se alguém não confessar, de acordo com os Santos Padres, propriamente e conforme a verdade por mãe de Deus a santa e sempre Virgem Maria como queira que concebeu nos últimos tempos sem sêmen por obra do espírito Santo ao mesmo Deus Verbo própria e verdadeiramente, que antes de todos os séculos nasceu de Deus Pai, e incorruptivelmente o gerou, permanecendo ela, mesmo depois do parto, em sua virgindade indissolúvel, seja condenado".* (Concílio de Latrão, ano 649, cânon 3. Denzinger , 255).

Maria, a virgem pura, gerou a Jesus e, depois, como mulher de seu amado marido José, por certo deve ter convivido maritalmente como ele, como todo marido e mulher, e pode até ter tido outros filhos com ele. Fugiram juntos para o Egito e lá permaneceram por anos; depois da morte de Herodes voltaram juntos para a Judéia e continuaram a viver juntos por muitos anos mais. Portanto, nunca existiu a tal Maria sempre virgem; sem pecado original; a santíssima mãe de Deus elevada ao céu de corpo e alma, como está absolutamente claro nos versículos a seguir. Se tivesse havido coisas diferente disso, o Evangelho teria nos revelado.

O catecismo católico é um grande erro religioso. O catecismo moderno insinua que Maria nasceu sem o pecado de todos nós, apesar de que o santo apóstolo Paulo revela claramente que **TODOS** nasceram com o pecado original. **Até o chamado Doutor da Igreja, Santo Tomaz de Aquino, jamais aceitou que Maria tivesse nascido sem pecado, pois nada disso consta do Evangelho, o que mostra a incoerência do tal catecismo.**

Conforme Mateus (versículo abaixo), José quis abandonar Maria, sua esposa legítima, pois ela engravidou antes que a conhecesse maritalmente, conforme a tradição judaica. Para que não a abandonasse, houve a necessidade de um aviso divino ao marido José sobre a grandeza do acontecimento que envolvia sua jovem mulher (Mateus, 1.24).

Quanto ao mito Maria, o clero conseguiu fazer da mulher do carpinteiro José uma eterna virgem absolutamente pura desde o seu nascimento até a morte, como se a pureza de uma mulher terminasse com seu casamento. Se o casamento é uma instituição divina, não há como manchar a alma nas santas relações dessa santa união. A pureza de um homem ou de uma mulher está em seu coração. Se bem que Maria foi uma santa bem-aventurada, é claro, por ter sido escolhida entre as demais jovens israelitas para gerar o Messias, não poderiam ter feito dela a figura mais importante nos céus depois de Jesus. Diferente disso nos foi revelado por Jesus, como relatado acima.

Por ter sido casada é bem possível que Maria tenha tido outros filhos além de Jesus. A Bíblia nos revela que a mãe de Jesus foi procurá-lo numa reunião, acompanhada dos irmãos e das irmãs de Jesus. O clero, obcecado pela imagem de Maria, jovem e bela, um mito sustentáculo do catolicismo, tenta dissociá-la de um leito nupcial partilhado com José, mesmo que esse ato entre pares casados seja abençoado por Deus.

*Por isso deixará o homem sua mãe e seu pai e se unirá à sua mulher, tornando-se uma só carne.* O Criador, em Gênesis, 2.24. Se tivesse havido exceções quanto a isso, por certo a Palavra de Deus nos teria revelado, como revelou os nascimentos de Jesus e de João Batista, ambos concretizados por direta intervenção do Espírito Santo de Deus.

Jesus legitimou esse preceito no Evangelho:

*“Então respondeu Jesus: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus uniu não separe o homem”.* Jesus, em Mateus, 19. 4 a 6.

A doutrina católica indispôs-se com Deus e a sua Lei Natural do santo casamento ao separar corpos casados, no caso Maria e José.

Perante a Bíblia, não há como alguém, que não se oriente por misticismos, negar isso.

Em Mateus e em Lucas está bem claro que José e Maria coabitavam maritalmente, mas o clero foge disso como de todas as maneiras possíveis e ainda tenta “explicar” a seu modo a clareza desse exemplo que nos mostra que Maria e José só se mantiveram separados maritalmente ATÉ o nascimento de Jesus:

*“Ora, o nascimento de Jesus se deu assim: estando Maria, sua mãe, casada com José, sem que antes tivessem coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo, mas seu esposo José, não a querendo difamar, sendo justo resolveu deixá-la secretamente”.* Mateus, 1, 18 e 19.

Aqui, o Evangelho nos mostra que o Senhor Deus escolheu Maria por ser casada, além de outros predicados tal como a pureza e humildade.

*“Contudo, José não a conheceu até que deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Jesus”.* Mateus, 1.24.

O clero católico tenta mudar, de todos os modos possíveis, o significado imutável da palavra ATÉ. Mas a palavra ATÉ significa que José e Maria só mantiveram relações sexuais depois que Jesus nasceu, observando, é claro, o período natural da que a saúde da mulher requer.

Aqui o Evangelho nos mostra que José e sua esposa Maria se conheceram na inteira plenitude do casamento, pois a revelação acima “sem que antes tivessem coabitado”, deduz facilmente que coabitaram maritalmente. Diferente disso, só na cabeça dos místicos da fantasia.

O clero, tenta, por todos os meios, separar a jovem Maria de seu marido, apesar de Deus ter escolhido uma família de casados para abrigar a Jesus e, por isso, tentam mudar o sentido bíblico da palavra **coabitar**. Veremos, na própria Palavra Escrita, o que significa coabitar:

“Tornou Adão a **coabitar** som sua mulher, e ela deu à luz um filho, de nome Set”. Gênesis, 4.25.

“E **coabitou** Caim com sua mulher e ela concebeu a Enoque”. Gênesis, 4.17.

“Se um homem se casar com uma mulher, e depois de **coabitar** com ela, a aborrecer...”. Deuteronômio, 13.13.

“À noite, conduziu Lia, sua filha, e a entregou a Jacó, e **coabitaram**”. Gênesis, 29.23.

“Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te. Ela respondeu: Que me darás para **coabitar-me** contigo?” Gênesis, 38.16.

“Ora, o nascimento de Jesus se deu assim: estando Maria, sua mãe, casada com José, **sem que antes tivessem coabitado**, achou-se grávida pelo Espírito Santo, mas seu esposo José, não a querendo difamar, sendo justo resolveu deixá-la secretamente”. Mateus, 1, 18 e 19.

O Antigo Testamento também não usava a palavra estuprar, mas sim forçar:

“...e as casas serão saqueadas, e as mulheres **forçadas**...”. Zacarias, 14.2.

Há, também, alusões que não deixam a mínima dúvida de que a palavra bíblica **coabitar**, significa manter relações sexuais, em Levítico, 15.8 em Números, 31.18.

Mais alguma dúvida de que Maria e José se tornaram casados de fato e de direito, depois do nascimento de Jesus? Por isso mesmo, bem podem ter tido filhos, é claro, a não ser que José fosse estéril; mas as Escrituras não nos informaram nada a respeito de uma coisa dessas.

“Filho, eu e teu pai te procurávamos cheios de aflição”. Lucas, 2.42 Maria, revelando que ela José e Jesus constituíam uma família.

José era marido de Maria e Maria era a mulher de José, e quanto ao casamento, o Evangelho nos revela, em Efésios, 5.31:

Aqui o Evangelho nos mostra que mesmo depois de muitos anos, José e Maria eram personagens de uma família normal, como teria de ser e, como todos os casais que se amam, moravam juntos. Maria, por certo, nesse tempo, tornou-se uma dona de casa, e bem pode ter tido outros filhos. Na verdade isso não dá para se saber ao certo, como não dá para impor um Jesus filho único, afinal foi chamado no Evangelho de Primogênito. Primogênito significa o primeiro dos filhos.

“Ela deu à luz seu filho primogênito, enfaixou-o e colocou-o numa manjedoura, pois não havia lugares nas estalagens”. Revelações de Deus, em Lucas, 2.7

O clero católico alega que os irmãos de Jesus descritos na Bíblia eram, de fato, apenas primos, mas vejamos o seguinte:

“Eis que estão lá fora tua mãe e teus irmãos que querem ver-te” Mateus, 12.46 e 47.

Mas se essa revelação nos foi colocada assim, se realmente fossem verdadeiros irmãos de Jesus, filhos de Maria, como o Evangelho nos repassaria essa mensagem? Ora, da mesma forma com que foi colocada:

“Jesus, tua mãe, teus irmãos e tuas irmãs estão lá fora e querem falar-te”.

O clero “explica” que os judeus usavam o mesmo termo irmãos tanto para irmãos de pai quanto parentes, mas o Evangelho não chamou de irmãos os parentes de Jesus, mas, sim, de parentes:

“Os seus parentes, ao saberem disso...” Marcos, 3.21.

Evangelho também chama de irmãos Pedro e André. Acaso seriam também parentes? Ora, por que nesse caso o clero aceita a palavra: irmãos? Com astúcia, os clérigos católicos não aceitam a palavra irmãos apenas quando se trata dos filhos de Maria, pois diferente disso o Mito Maria desabaria como gelatina fora da geladeira, levando junto a doutrina católica por inteira.

Paulo, em Gálatas, 1.18, escreve: “... dos outros apóstolos não vi nenhum senão Tiago, o irmão de Jesus” Ora, quando então encontraremos um só irmão de verdade na versão dos clérigos católicos? **Afinal, meus amigos da tradição, só existiam primos naquela época? Quando as Escrituras nomeiam André como irmão de Simão Pedro, seriam, então, primos? Ou será que nesse caso é exceção?**

No Concílio de Latrão, os clérigos votantes determinaram que Maria não gerou outros filhos de jeito nenhum, agredindo a Bíblia que não nos revela isso com a necessária clareza. Mas, pelo menos por duas vezes, a Bíblia de Deus nos revela que Maria estava acompanhada pelos irmãos e pelas irmãs de Jesus (Atos 1.14 e Mateus 12.47). Ora, é difícil imaginar que Maria só andasse em companhia de sobrinhos ou primos.

*“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele”.* Marcos, 6.3.

Abaixo, ao viajar, Maria teria levado seus sobrinhos? É mais lógico ter levado seus filhos.

*“Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias”.* João, 2.12.

Repetindo: Se esses personagens bíblicos fossem realmente filhos de Maria, como o Evangelho nos colocaria essa revelação? Ora, qualquer um de mediana inteligência concluiria que o Espírito Santo de Deus teria colocado da forma como está.

Até podemos aceitar a tese católica em partes, mas o que não podemos aceitar, de jeito nenhum, é sua afirmação peremptória de que Maria, mesmo sendo casada jamais teve filhos e jamais participou do leito conjugal dos casados. Tudo isso é mera fantasia, um conto de fadas que colabora para o endeusamento da santa mãe de Jesus, mas só isso!

Maria era a santa mãe de Jesus enquanto viva, pois o Evangelho só nomeia santos os vivos. Jamais o Evangelho santificou um morto. Os justos, homens e mulheres vivos, o Evangelho chama de santos, e não há uma só inserção no Evangelho que revele, nem levemente, a utilidade da oração pelos mortos e para os mortos, mas sim dos vivos pelos vivos.

*“Orai uns pelos outros”.* Tiago, 5.16.

Por todo o Evangelho várias inserções a respeito da utilidade da oração pelos vivos estão espalhadas pelos diversos livros.

*“A oração da fé salvará os enfermos...”.* Revelações do Senhor, em Tiago, 5.15.

Portanto, sabendo-se que pelo menos por duas vezes Maria esteve acompanhada de seus filhos (pois dificilmente estaria sempre em companhia de seus sobrinhos, o mais provável é que eram, de fato, filhos de Maria, pois era casada com José), mas como não temos como determinar isso corretamente, o grande erro de tudo isso é o do clero católico que, para endeusar Maria, como uma virgem pura até durante tudo o tempo em que viveu casada, alegam, com toda a convicção possível, tentando aclarar com a sabedoria do homem o que a Sabedoria de Deus não nos brindou, que esses irmãos eram apenas primos de Jesus. Esse é o grande erro da tradição católica, a tradição dos homens.

O Evangelho prefere nomear como virgem pura a todos os que têm zelo pelos preceitos de Jesus, como nomeia bem-aventurados todos os que vivem pelos preceitos de Jesus, conforme o Sermão do Monte e por outros preceitos Escritos, abaixo colocados.

*“Porque zelo por vós com o zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Jesus Cristo”.* II Coríntios, 11.2.

Notem, que Paulo, a maior dos apóstolos de Jesus, jamais citou Maria como útil caminho para o céu, como o clero propaga hoje. Se não citou, não existe Maria intercessora. Na verdade, Paulo ignorou-a, como também a ignoraram os demais apóstolos, até mesmo aquele (João) ao qual foi confiada a guarda de Maria.

Por falar em João, o profeta do Apocalipse, foi revelado a ele que ninguém da Terra seria digno de abrir o Livro selado com os sete selos:

*“Ora, nem no Céu, nem sobre a Terra, nem debaixo da Terra, ninguém podia abrir o Livro, e nem mesmo de olhar para ele. E eu chorava muito porque NINGUÉM foi achado digno de abrir o Livro, e nem mesmo de olhar para ele”.* Apocalipse, 5. 3 e 4.

Ora, quanto a isso, se Maria já estivesse no Céu, e não dormindo; e se Maria fosse a Santíssima Virgem sem pecado algum, nem mesmo com o pecado de todos nós, por certo seria digna de abrir o Livro, mas não foi achado ninguém, fora Jesus, que pudesse abrir o Livro e nem mesmo de olhar para ele.

*“Ninguém jamais viu a Deus”.* I Epístola de João, 4.12.

*“Em se tratando das coisas terrenas não me credes, como então creereis, se eu vos falar das coisas do Céu? Ora, ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu, a saber, o Filho do Homem”.* João, 3.12 e 13.

Se a Palavra Escrita afirma que ninguém viu a Deus, e se Jesus, afirmou, taxativamente, que nenhum ser mortal subiu ao Céu, não subiu nem Elias, nem Moisés, nem Maria, e nem mesmo o criminoso crucificado ao seu lado.

Quanto ao criminoso crucificado ao lado de Jesus, o Mestre prometeu:

*“Ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.*

*“Em se tratando das coisas terrenas não me credes, como então creereis, se eu vos falar das coisas do Céu? Ora, ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu, a saber, o Filho do Homem”.* João, 3.12 e 13.

Ora, Se Jesus afirmou que **ninguém subiu ao Céu**, nem Moisés, nem Abraão, nem Elias, entende-se que nem Maria subiu ao Céu, nem Simão Pedro, Paulo... e até mesmo o criminoso crucificado ao seu lado, mesmo afirmando que naquele mesmo dia estaria com Ele no Paraíso, cujos detalhes está a seguir.

*Ora, ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu, a saber, o Filho do Homem”.* João, 3.12 e 13.

Quanto ao criminoso crucificado ao lado de Jesus, o Mestre prometeu:

*“Ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.*

Bem, aí poderíamos ter um conflito na Bíblia, causado pelo próprio Jesus.

Vamos ver o que Jesus respondeu à Maria Madalena, logo depois de ressuscitado:

***“Não me detenhas, porque AINDA NÃO SUBI PARA MEU PAI. Mas vai ter com seus irmãos e diga-lhes: Subo para o meu Pai; meu Deus e vosso Deus”.*** Jesus, em Lucas, 20.17.

Ora, depois de Jesus ter dito ao criminoso que ambos estariam no Céu naquele mesmo dia, se Jesus, mesmo depois de três dias, ainda não havia subido?

Como resolver isso? Numa só frase Jesus se opôs a dezenas de preceitos que rezam que os mortos estão dormindo, aguardando a ressurreição final, e aparenta conflito grave quando Jesus anuncia ao criminoso que ambos estariam no Céu naquele mesmo dia, mas, mesmo depois de três dias ainda não havia subido para o Reino de Deus.

Em João, 14. 1 a 3, Jesus afirmou, categoricamente que vai subir ao Céu e depois voltará para buscar esses amigos, sabemos que a volta de Jesus está programada, mas ainda não aconteceu, mesmo depois de se terem passado 20 séculos e que só nesse dia os eleitos de Deus poderão adentrar ao Reino Celeste.

Bem, aí poderíamos ter um conflito na Bíblia, causado pelo próprio Jesus.

Bem, Jesus e os evangelistas revelaram que nem uma pessoa humana subiu aos Céus:

*“Ninguém jamais viu a Deus. O Unigênito, que está ao lado do Pai, é quem o revelou”.* João, 1.18.

*“Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”.* Revelações do Senhor, na Primeira Epístola de João, 4.12.

vamos, então, tentar entender o verso abaixo:

*“Ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.*

Mas se pensarmos bastante sobre as declarações de Jesus, à primeira leitura, nós perceberemos que há conflito entre elas, mas se meditarmos com cuidado, nós entenderemos perfeitamente as diferenças lógicas, cujo resultado aponta para a conclusão pela qual nem aquele homem crucificado ao lado de Jesus subiu ao Céu. Pois o mesmo Jesus disse que ninguém subiu ao Céu senão ele próprio, e que seus apóstolos só ingressariam no Céu no dia da Volta de Jesus. Vamos fazer um necessário preâmbulo e logo entrar no mérito da declaração de Jesus ao criminoso arrependido:

*E quando eu for e vos preparar um lugar, **voltarei e vos receberei para mim mesmo**, para que onde estou, estejais vós, também”.* Jesus, no Evangelho de João, 14. 1.a 3

Repetindo: se nem mesmo os apóstolos de Jesus estão no Céu, pois se Jesus VAI VOLTAR para buscá-los, **é certo que não estão no Céu, ainda**. E fica claro, ainda, que também a Nossa Senhora dos católicos, Maria, a santa mãe de Jesus e seu marido José também dormem. Todos estão dormindo, aguardando a Ressurreição Final. Ora, se nem os apóstolos de Jesus, onze deles martirizados teriam de aguardar a VOLTA DE JESUS, ou seja a Ressurreição dos Mortos para ingressar com altos méritos no Reino de Deus, quem poderia imaginar que alguém que só se arrependeu de seus crimes no momento de sua morte pudesse ultrapassar os méritos dos doze apóstolos de Jesus, nos quais Paulo, o maior dos discípulos? Não tem lógica alguma, e sabemos que o Evangelho é todo lógico!

Resumindo: Se nem os amados apóstolos de Jesus, quase todos supliciados por amor ao seu Mestre ainda não estão no Reino de Deus, como aceitar que somente um criminoso arrependido já está no Céu? Não tem lógica. **O criminoso arrependido pode estar no Céu dormindo**, apto para ingressar no Reino de Deus no Grande Dia da Volta de Jesus, como estão dormindo todos os apóstolos de Jesus e Maria.

Lembrando, novamente, que Jesus afirmou que ninguém subiu ao Céu, senão ele próprio.

Antes, ainda, Jesus também havia dito:

*“Não passará esta geração antes que venha o Filho do Homem”.* Isso foi motivo pelo qual os cristãos da Igreja Primitiva realizaram a maior distribuição de rendas já ocorrida no mundo, por todos os tempos, pois todos dividiam tudo com todos, tanto pela caridade pregada por Jesus, mas mais por temor do Dia da Volta.

*“Perseveraram na doutrina dos apóstolos, nas reuniões comuns, na fração do pão e nas orações”.* **Toda gente estava com temor.** Atos dos Apóstolos, 2. 42.

*“No primeiro dia da semana, cada um de vos ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando para que não se faça coleta quando eu tiver chegado. Enviarei, por carta, para que sejam levadas as vossas dádivas à Jerusalém, aos que necessitam”.* I Carta aos Coríntios, 6.1 a 13.

Os apóstolos partiam o pão todos os dias:

*“**Todos os dias**, freqüentavam em perfeita harmonia e, **partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com alegria**, e sendo bem vistos pelo povo.* Atos dos Apóstolos, 2.42

*“...como também aceitastes, com alegria, **dividir o espólio de vossos bens...**”.* Hebreus, 10.34. Partir o pão dos cristãos da Igreja Primitiva, também era dividir tudo.

Quanto a Jesus afirmar ao criminoso crucificado ao seu lado que ele subiria ao Céu juntamente com ele, naquele mesmo dia, podemos até ver isso como uma contradição bíblica muito forte, mas Jesus às vezes dizia coisas no sentido figurado, como foi figurado quando declarou, peremptoriamente, que voltaria à Terra antes que o último da geração presente na época dele morresse.

Mas, afinal, o tempo passava, e os que eram crianças na época de Jesus se tornaram idosos, e iam passando dessa vida e nada de Jesus voltar. Por fim, toda a geração que viva na época de Jesus passou para a outra vida e nada de Jesus voltar. Por isso, infelizmente, começou a esvaziar-se a verdadeira caridade. Tentou nos enganar Jesus? Claro que não. O próprio Simão Pedro, explica, em suas Encíclicas:

*“...tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos tempos, virão escarnecedores com seus escárnios, andando segundo as próprias paixões, dizendo: Onde está a promessa de sua Vinda? Porque, desde que os nossos pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da Criação?”* II Pedro, 3. 3 e 4.

Pedro explica a conclusão da Palavra:

*“Mas, deliberadamente, se esquecem que, por longo tempo, houve nos céus muita água pela qual veio a perecer todo o mundo daquele tempo, afogado em água... Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que para Deus, o Senhor, um dia é como mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns julgam demorada. Ao contrário, Ele é paciente convosco querendo que nenhum se perca”*. II Carta de Pedro, 3.2 a 9.

Portanto, Jesus, ao afirmar que voltaria antes que se passasse a geração presente, **se referia geração pós-Dilúvio**, pois os dias de Deus não são os nossos, em cuja revelação do Evangelho, coloca dúvida se a Criação aconteceu nos sete dias nossos, ou nos sete dias de Deus.

Por isso, quando Jesus disse ao criminoso que ele estaria no Céu naquele mesmo dia, Jesus se referia ao dia de Deus, bem mais longo que os nossos dias de 24 horas. De outra forma, o próprio Jesus estaria se contradizendo fortemente ao afirmar que ninguém subiu ao Céu senão Ele; que ninguém viu a Deus e que os mortos aguardarão o dia da Ressurreição para acordarem de suas sepulturas para enfrentar o Grande Julgamento bem definido em Mateus, 25.31 a 40.

*“Ninguém jamais viu a Deus. O Unigênito, que está ao lado do Pai, é quem o revelou”*. João, 1.18.

*“Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado”*. Revelações do Senhor, na Primeira Epístola de João, 4.12.

No mais, ainda podemos ver a declaração de Jesus ao malfeitor como sendo que ele, o malfeitor arrependido, também estaria, no Céu naquele dia, mas DORMINDO, aguardando a Ressurreição Final que se daria num piscar de olhos, pois quem dorme não tem noção do tempo.

Vamos, então, tentar entender o verso abaixo:

No rodapé de minha Bíblia católica, das Edições Paulinas, está colocado que quando o anjo disse à Maria “Ave, cheia de graça”, “estava ali decretado que Maria nasceu sem o pecado de todos nós”. Cheia de graça nada mais significava que Deus viu graça, singeleza, humildade, caráter, beleza interior e coração puro naquela santa jovem, mas nada revela que possamos supor que Maria tenha nascido diferente de todos nós. Se tivesse havido tal milagre, o Evangelho teria nos revelado, como revelou o milagre da intervenção direta do Espírito Santo nos nascimentos de Jesus e de João Batista.

Mas só “descobriram” uma Maria sem pecado original e sem pecado algum, a partir do ano de 1854, por decreto de uma papa “infalível”, elevado a santo católico por João Paulo II, mas que de santidade nada tinha. Confira abaixo.

O Senhor Deus fez com que Jesus nascesse **numa família**, exatamente para valorizar a família, que é a célula da sociedade e da Igreja, portanto, sabendo-se que Deus é sábio e jamais nos enganaria, não fez Jesus nascer numa família de mentira, na qual o marido não pudesse tocar na esposa, de jeito nenhum, numa permanente tortura física e mental para ambos, morando na mesma casa pelo menos por doze anos inteiros e mesmo passando anos no Egito. Se não fosse como o clero tenta determinar, Deus estaria nos enganando, fazendo-nos crer que Jesus nasceu numa família. Além disso, conhecendo-se Jesus, como Ele quis ser conhecido, sabemos que não poderia vir trazer dissabores aos membros de sua família, em prol de Sua Grandeza, impondo um jugo de celibato aos seus pais, mas sim a paz e a compreensão.

Um bispo católico alegou-me que “José, o esposo de Maria jamais tocaria nela porque daquele corpo nasceu Jesus”. Mas quem garantiria uma coisa tão mística dessas? Como aceitar que um jovem esposo jamais tocaria em sua jovem esposa amada, já que o anjo que lhe apareceu em sonhos NÃO LHE PEDIU TAL BARBARIDADE, a ainda a DEVOLVEU a ele? O anjo que lhe apareceu em sonhos apenas pediu que aceitasse a presente situação, passageira, com paciência, que sua mulher lhe seria devolvida.

Sabe-se que era costume judeu, os nubentes permanecerem separados de corpos por um ano a partir do casamento, mas durante esse tempo, notando sua esposa grávida, José decidiu abandoná-la secretamente, para que não fosse apedrejada, mas um anjo acalmou-lhe, em sonhos:

“...Não temas em receber tua mulher...” Mateus, 1.20. Estas Palavras foram ESCRITAS por Deus.

De outra forma estaria registrado no Evangelho: “...Não temas em receber tua mulher, mas não poderás tocá-la...”. Um imenso absurdo, só na cabeça dos cegos pelo misticismo mariano!

O anjo não se referiu à Maria como “tua companheira”, mas tua mulher. Se Deus quisesse que José e Maria vivessem o grande absurdo de terem de viver uma tortura da separação de corpos, sendo realmente casados, nesse momento o anjo teria dito, mais ou menos assim:

Atenção, as palavras abaixo NÃO foram escritas pelo Senhor Deus no Evangelho:

“Atenção, José: Maria foi separada por Deus e **não poderá ser tocada**. Tu viverás com ela, apenas para cuidar do menino Jesus, mas ela **nunca poderá ser tua mulher**, de fato ela será um exceção mas Deus te recompensará por tal sacrifício”.

Ou será que alguém pode pensar diferente disso? Claro que os desonestos espiritualmente, os místicos, vão alegar que sim.

Novamente, um outro bispo católico, agora o responsável pelas apologéticas católicas, respondeu às minhas críticas de modo absolutamente absurdo, alegando que José não era um jovem, mas sim um ancião avançado em idade que se casou com Maria, tentando levar-me a crer que José já era um homem caído em sua sexualidade. Respondi-lhe, então, que estava se sobrepondo às Escrituras e que o clero católico engana o povo ao colocar no presépio a imagem de um **José jovem** ao lado de sua esposa Maria. A partir daí ele calou-se. É duro de engolir as desculpas católicas que tentam justificar os crassos erros bíblicos da sua tradição! Coisas de homens!

Um outro clérigo escreveu-me afirmando que José, o marido de Maria, fez um voto de castidade perfeita aos doze anos de idade. Bem aos doze anos nenhum menino pode prometer uma coisa dessas, pois ainda é imaturo o suficiente para poder prometer uma coisa difícilíssima de um jovem cumprir, no mais, mesmo porque, depois de adulto se casou, e quem quer ser celibatário de forma alguma pode se unir a uma mulher por toda a vida. Coisas da doutrina dos homens!

Jesus veio para sacrificar-se em prol da humanidade e não para exigir sacrifícios inúteis aos seus familiares. Maria era jovem e devia ser meiga. Bonita e desejável, assim como devia ser o jovem José. Entende-se, perfeitamente, que se amavam bastante e residiam sob o mesmo teto. Por certo, amaram-se intensamente, ele como varão e ela como virago, afinal, eram realmente casados.

No mais, o Senhor Deus abençoou o casamento, e por certo essa regra se aplicaria, também, na família onde Jesus foi adotado, de outra maneira poderíamos atribuir ao Senhor a frase: “dois pesos e duas medidas”, e sabemos que se tratando de Deus, isso jamais poderia ocorrer:

“...Deixará o homem a seus pais e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne”.

No mais, está absolutamente claro que Jesus tentou demover a ampla idolatria que se daria em torno de Maria (porque se Jesus era Deus, com realmente era e é, conhecia o futuro), e mostrou, em passagens bíblicas explícitas, que não se preocupassem com sua mãe, e sim com seus preceitos, revelados pelo Espírito Santo de Deus. Senão vejamos:

Jesus nunca a chamou de mãe, e sim de **mulher**:

“Mulher, que tenho eu contigo?”. A tradução correta em João, 2.4.

A turma do [www.veritatis.com.br](http://www.veritatis.com.br), “ladinamente”, mudou a tradução correta da frase inteira para “Senhora, que temos nós com isso?”

“Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos? São todos aqueles que ouvem a minha palavra e a praticam”. Jesus, em Lucas, 8.21.

“Bem aventurados o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram...”. Mas Jesus retrucou: “Antes, bem-aventurados os que ouvem e praticam a Palavra de Deus”. Mateus, 11.28.

Paulo imita Jesus:

“... visto que vos tenho preparado para vos apresentar como **virgem pura** a um só esposo, que é Jesus Cristo”.  
II Coríntios, 11.2.

Está claro que Jesus quis dizer, tanto em Lucas, 8.21, como em Mateus, 11.28: “Perante Deus não vos preocupeis com minha mãe, mas, sim, em guardar e praticar os meus preceitos”.

*“Bem-aventurados os mansos, os misericordiosos, os pacíficos...”*

Jesus, no Sermão da Montanha, nos revela que **todos** os que seguirem seus preceitos serão tão bem-aventurados quanto Maria, a bem-aventurada. Não se pode contestar essa revelação divina.

Todos os que guardarem os preceitos de Jesus também são benditos, como Maria. Mateus, 25.34.

Um dos maiores teólogos e exegetas da Igreja Católica pertencente à Arquidiocese de São Paulo: Trata-se do padre professor Fernando José Cardoso (*padre.fernando@ajato.com.br*), que atua na Rede Vida de TV, principalmente nos programas “O pão nosso de cada dia” e “Páginas difíceis da Bíblia”. Sendo assim, ao assistir ao seu programa no qual explicava o Livro do Apocalipse. Ao chegar ao capítulo 12, ao citar a mulher em dores do parto com as estrelas sobre a cabeça, afirmou, dando-nos a entender que Maria nunca teve vez no Apocalipse, pois a mulher citada ali significa a Igreja de Deus gerando a Nova Igreja de Jesus, de modo bem sofrido, como o foi, realmente, e que as doze estrelas não significam os doze apóstolos, mas, sim, as doze tribos de Israel, de uma das quais nasceu Jesus.

Isso é muitíssimo compreensível, pois Maria foi ignorada pelos apóstolos de Jesus, depois do início dos Atos dos Apóstolos. Em suas Encíclicas, Paulo ignorou completamente a figura de Maria e até o apóstolo que cuidava de Maria em sua casa, depois da morte de Jesus ignorou completamente a figura de Maria em suas três Cartas, e mesmo depois da morte de Maria, quando escreveu o Apocalipse, sequer citou-a, mesmo de passagem, pois isso teria sido desnecessário na propagação do cristianismo.

O próprio seguimento do Apocalipse 12, desmente a Mulher bíblica como sendo Maria, a mãe de Jesus, mas também a mulher casada com José:

*“Irou-se Satanás contra a Mulher e foi pelejar contra **os restantes da sua descendência**, os que guardam os mandamentos de Deus”.* Apocalipse, 12.17.

Está claro que a Palavra de Deus não se refere aos restantes da descendência de Maria, mas sim da Igreja de Jesus, da Mulher bíblica, a mesma Mulher citada em Gênesis, 3.15:

*“Porei inimizade entre ti e a Mulher...”*

Também o Apocalipse, mais uma vez, cita solenemente a Mulher bíblica, a Jerusalém de Deus, a Noiva Adornada, significando a Igreja de Deus:

*“Vi, também, a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como **noiva** adornada para seu esposo”.* Apocalipse, 21.12

Um dia desses, um internauta católico, demonstrando ter herdado dos clérigos católicos as fantasias criadas pelo homem em torno de Maria, por certo fundamentado erradamente no capítulo 12 do apocalipse e de Gênesis, 3.15, afirmou-me, sem nenhuma culpa, creio, que Maria esmagará a cabeça de Satanás, pois ela acesso direto junto a Santíssima Trindade, e fará isso não pelo poder dela, mas pelo poder da Trindade, portanto, pelo intermédio direto dela, Maria.

Quanto às revelações do Criador registradas em Gênesis, 3.15, assim está posto:

*“Porei inimizade entre ti e a mulher; entre a tua descendência e o seu descendente. Este (Jesus) te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”.* Determinações do Criador, em Gênesis, 3.15.

A tradução é bem fácil de entender, pois o Criador falava a Satanás:

*“Porei inimizade entre ti e a mulher; entre a tua descendência (**a descendência de satanás**) e o seu descendente (**os descendentes de Eva nos quais se insere Jesus**). Este (**Jesus Cristo**) te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o*

*calcanhar*". Portanto, sabendo-se que Jesus Cristo nasceu de uma mulher, essa pertença, é claro, à árvore genealógica cujo topo era Eva.

*"Vindo, porém, e plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei"*. Gálatas, 4.4.

Quanto a ser o Cristo que esmagará a cabeça de Satanás, colocado em Gênesis, 3.15, O Evangelho dirime qualquer dúvida:

*"E o Deus da paz, em breve, esmagará, debaixo dos vossos pés. A cabeça de Satanás"*. Romanos, 16.20.

Por falar na Mulher apocalíptica do capítulo 12, a tradição católica e os clérigos ensinam que Maria foi tão perfeita que nem as dores do parto sentiu, mas numa grande incoerência, usam a mulher do Apocalipse em dores do parto. Ora, Maria verdadeira teve as dores do parto ou não? Dizem que quem conta uma mentira sempre vai ter problemas quando tentar explicá-la.

Ora, se os Céus revelaram, através de prodígios, mínimos detalhes tal como a gagueira de Zacarias e o acalmar do ciumento José, quando percebeu sua esposa grávida, como não nos revelaria milagres bem maior que teriam acontecido, tal como Maria ter tido um filho e ainda assim permanecer imaculada, e ainda permanecer virgem mesmo sendo uma mulher casada e morar com seu marido? Não tem nexos algum.

Não é porque o Evangelho se refere ao nome Mulher, que por isso tem de significar uma mulher, no caso, Maria, pois se o Apocalipse chama a Satanás de dragão, e esse dragão, então, não poderia ser Satanás, e sim um dragão. Da mesma forma, quando chama a outra mulher, a do Apocalipse 17 de prostituta das abominações da Terra, teria de ser, mesmo, uma meretriz, mas no caso, o Evangelho profetizava os negros e nefastos períodos da Igreja; o tempo da altíssima corrupção clerical, por qual tempo executaram os que teimavam em abandonar a corrupção das almas e voltar-se ao tempo da Igreja Primitiva.

Portanto, não é porque o Apocalipse 12 diz de uma Mulher, que pode ser ocupado por Maria. Na verdade, Maria nunca teve vez no Apocalipse e quase foi ignorada por completo pelos discípulos de Jesus e pelos quatro escritores do Evangelho de Jesus. Não o fizeram por desrespeito, mas tinham a consciência de que o papel dado por Deus à Maria não foi a evangelização, mas apenas e tão somente que gerasse o Messias e depois tomasse a sua vida conjugal com José, e com ele bem pode ter tido filhos. Por isso tudo, meditando sobre o Evangelho, percebe-se que Maria, a bem-aventurada, cumpriu bem o seu papel servindo ao Senhor, mas depois disso seguiu com sua vida de casada. Mas os clérigos não aceitam isso e tentam isolar Maria do leito conjugal, afirmando que era, é e será eternamente virgem santa. Colocaram uma redoma de vidro sobre Maria e a fizeram inviolável. Coisas místicas da doutrina católica.

*"Irou-se o dragão contra a Mulher, e foi pelejar contra com os restantes de sua descendência"*. Apocalipse, 12.17.

Satanás foi pelejar contra os descendentes de Maria? Acaso somos descendentes de Maria? Claro que não, e isso descarta Maria como a Mulher do Apocalipse 12. Somo, sim, os descendentes da Igreja de Jesus, a Mulher do Apocalipse 17.

Sabendo-se que Jesus nunca quis ser um humano especial, pois se foi descendente de homens justos, como Davi, Salomão e outros, até esses erraram; como também descendeu de uma corja de criminosos, prostitutas, enganadores, mentirosos, impiedosos, sanguinários e até de incestuosos; sabendo-se que veio em extrema humildade e quis nascer de uma família comum e pobre, fora do lar, em hora e ainda em local impróprio; sabendo-se que foi enjeitado ainda no ventre de sua mãe, pois não lhe arrumaram um lugar nas estalagens de Belém; conhecendo-se que Jesus nunca se aliou aos abastados, aos políticos e ao poder; sabendo-se, também, que se acercou de homens rústicos de Cafarnaum, banais repetidores de palavras que pescavam nus, nada mais compreensível que Jesus faria questão de nascer numa família comum, num lar comum e com outros irmãos.

Jesus dormiu muitas noites ao relento; hospedou-se em lares desprovidos de conforto, comeu da mesma comida dos pobres e envolveu-se com os leprosos, a mais detestável escória humana da época. Jesus viveu sempre de favores, mas nunca reclamou. Depois de tanta humildade por que, então, Jesus se preocuparia em nascer filho único, ou que sua mãe e seu pai adotivo vivessem sob o mesmo teto, mas separados de corpos? Que lar estranho e anormal seria esse no qual o marido e a mulher que se amavam, ambos jovens e saudáveis, teriam de dormir sob o mesmo teto, mas sem tocar-se? Que estranha família o Criador teria escolhido para acolher o humilde Jesus? Vamos pensar um pouco? Vamos pensar bastante sobre isso?

*Joana, uma rica mulher, casada com Cuza, procurador de Herodes, usava seu dinheiro assistindo a Jesus e seus apóstolos na propagação da boa nova.* A Palavra, em Lucas, 8.3, que nos revela que Jesus vivia da caridade.

Em nome da humildade, Jesus emprestou uma sala, desprovida de móveis, para realizar a sua última refeição com seus amigos. Antes de ser morto, foi despido até de suas vestes e foi martirizado entre dois malfetores. Além da crucificação que só era destinada aos piores criminosos, colocaram na cruz uma inscrição zombadora, nomeando-o rei dos judeus, para humilharem-no, para rebaixarem-no a ponto de compará-lo aos proscritos, aos loucos e para que não fizesse seguidores de suas idéias. Quando o retiraram da cruz, não tinha túmulo para ser sepultado e tiveram de sepultá-lo num emprestado.

Quando ressuscitou, fato fastigioso ao extremo, Jesus não se importou em revelar-se ressuscitado, primeiramente, aos grandes do mundo, ou de forma ostentosa, mas, sim, sem pompa, a uma ex-prostituta, a quem havia convertido.

Na sua primeira pregação, que chamamos o Sermão da Montanha, Cristo já havia destacado, com ênfase, a importância da humildade, do pacifismo e da mansidão. Na época, humildade e mansidão era coisa de fracos, mas Jesus veio, também, para destacar a importância dessas virtudes perante o céu, para que se tornasse parte ativa do cristianismo. Para destacar a mansidão, a passividade, além do exemplo das crianças em Mateus, 18, 3, Jesus escolheu como símbolo pessoal o cordeiro, o Cordeiro de Deus. Sabemos que o cordeiro é o mais manso dos animais. Deixa-se tosquiar mansamente.

*“Bem aventurados os humildes, os mansos, os que têm um coração de pobre, porque serão chamados filhos de Deus, possuirão a Terra, e deles é o reino dos céus”.* Comprometimento de Jesus, em Mateus, 5.

Portanto, como se pode afirmar que esse tal Jesus, o rei da humildade, faria questão de ser filho único ou que sua mãe fosse o mais importante dos seres?

Essa teoria católica de uma Maria sempre virgem intocada, mesmo sendo uma mulher casada, é a coisa mais absurda que existe, quanto são absurdas as gritantes diferenças das Escrituras com a tradição católica, a dos homens.

Por exemplo: Jesus muitas vezes falou sobre o Inferno e sobre o Céu (dois endereços na eternidade), mas os papas concluíram que “deve haver um terceiro endereço”, cujo endereço não se encontra no Evangelho de Jesus.

“Bom, Jesus nos revelou sobre a existência do Céu e do Inferno, mas como Deus é bom, não vai querer jogar no Inferno os não muito pecadores, portanto deve haver um terceiro endereço para onde irão as almas, que depois de sofrerem bastante nas labaredas do fogo, entrem, depois, no Céu. Mas as almas penadas não vão ficar muito tempo ali, se rezarmos muito a Deus e se ofertarmos missas por elas”. É um tema com poesia, mas sem fundamentos bíblicos.

Conforme a mídia tem propagado, aproveitando a devoção Mariana do Papa João Paulo II, há alguns anos estava havendo uma reivindicação entre os católicos, encabeçado por cinco centenas de bispos e cardeais, principalmente os de Roma, querendo que ele oficializasse o nome de Maria ao grau de quase uma quarta pessoa na Trindade de Deus. Pesquisei os escritos dos quatro evangelistas, os Atos, as cartas de Paulo e outras, e em nenhuma delas notei qualquer inserção que, mesmo fracamente, legitimasse a exaltação à Maria como necessária intercessora e nem mesmo quanto a uma possível utilidade dela como evangelizadora, pois o papel dela foi outro e o cumpriu fielmente. Os clérigos confundiram o pedido de Maria para que Jesus providenciasse mais vinho para numa festa de casamento — que por certo deixou os convivas mais “alegres” ainda — a uma perpétua intercessora perante o céu. Foi atendida, mas levou uma reprimenda por isso.

*O Senhor decretou não conceder favor algum sem a mediação de Maria. Por isso nas mãos delas está nossa salvação.* Escritos de Santo Afonso de Ligório.

O clero católico, ao inventar tantos misticismos relativos à mãe de Jesus, ingressa na seguinte maldição, pois acrescentam adendos à Palavra de Deus:

*“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue o Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja amaldiçoado”.* São Paulo, em Gálatas, 1.8.

Maria, a “santíssima” mãe de Deus; a “sem pecado original”; a que era casada com José, mas não era sua esposa; a “elevada ao céu de corpo presente” (ave!!!), a “sempre virgem até depois do parto”; a que “nem as dores do parto sofreu”; a qual “Deus não perdoa os pecados sem a intermediação dela” e outras invencionices a mais, são “adendos bíblicos” que acabaram por levar o povo a um tremendo misticismo e à idolatria iconolátrica.

Só esse arquivo que o Glicério me mandou sobre a idolatria a uma imagem, a pequena estatueta da Aparecida, nas vésperas do dia da “santa”, já é uma mostra bem consistente do desrespeito aos Mandamentos de Deus.

Maria, também como todos nós, **necessitava da Salvação**, oferecida a todos por Jesus, portanto, como todo vivente humano, nasceu com o pecado de Adão, pois se assim não o fora, o Evangelho teria revelado:

*“O meu espírito se alegrou em Deus, o meu salvador!”* Lucas, 1.47.

*“José só não a conheceu ATÉ que deu à luz um filho, e lhe pôs o nome de Jesus”.* Mateus, 1.24

Quando Jesus, já na cruz, pediu a João que guardasse Maria — que ali sofria muito por Ele como qualquer mãe —, se nesse momento Ele estivesse estabelecendo a Maria como um tipo de mãe da Igreja, teria antes se dirigido a Pedro, que de qualquer maneira teria de estar ali presente. Afinal, Pedro foi estabelecido como chefe dos primeiros cristãos e não João evangelista. De uma outra forma, mais plausível e simplista, Jesus poderia ter exclamado a todos os presentes e não só a João, a frase: “Eis aí a vossa mãe espiritual. Mãe, eis aí os vossos filhos”. Mas Jesus disse apenas:

*“Mulher, eis aí o teu filho. Filho, eis aí a tua mãe”. E, dessa hora em diante o discípulo a levou para sua casa.* João, 19.26.

Afinal, por que a Igreja de Jesus necessitaria de uma mãe? Que coisa mais sem jeito! Que coisa mais estranha. Se fosse o caso, os apóstolos de Jesus teriam necessitado de Maria como mãe da Igreja Primitiva, mas simplesmente a ignoraram.

Pela colocação bíblica em João, 19.26, presumindo-se que José já tivesse falecido, fica absolutamente claro que Jesus queria apenas que João, o único apóstolo ali presente, o único que não seria martirizado, cuidasse de sua mãe, e isso ele deve ter feito a contento.

Sabemos que a missão de João Batista foi a de avisar ao povo israelita do grande evento pelo qual o Messias estava na iminência de revelar-se. Sua incumbência consistiu na alta honra de preparar o povo para o monumental evento que era esperado havia mais de sete séculos, segundo Isaías, e profetizado já em Gênesis 3.15, a Mulher, a Igreja de Jesus. Ciente do imenso poder do Messias, João Batista poderia ter-se dirigido ao seu divino parente para que não fosse decapitado na masmorra, onde se encontrava. **Jesus poderia ter salvado João, se ele lhe houvesse pedido isso!** Mas, João, na sua superior sabedoria, tomado por alto grau de avivamento espiritual adquiridos numa vida de penitência dedicada exclusivamente aos interesses divinos, almejava muito mais do que a vida de seu corpo, por isso, o Senhor Deus o constituiu como o ser nascido de homem e de mulher mais importante que se encontra nos céus. Mesmo consternado — é possível imaginar --Jesus não impediu a execução de seu amado adventista exatamente para propiciar a inefável vitória dele. E é exatamente por isso, conforme explícita e incontestável afirmação da palavra de Deus nas Escrituras, inegavelmente **João é a figura cristã muito mais importante do que a própria mãe de Jesus.**

Em Lucas, 7.27, Jesus afirmou que João Batista foi maior que os profetas, um verdadeiro anjo de Deus!

*“Na verdade vos digo: entre os nascidos das mulheres não veio ao mundo outro maior que João Batista; mas (ainda assim) o menor no reino dos céus é maior do que ele”.* Revelações de Jesus, em Mateus, 11.11, pelas quais se revela que João Batista, perante o céu, sempre foi mais importante que a própria mãe de Jesus.

Por que, então, esse culto exagerado a Maria? Por que Jesus procurou deixar bem claro que João Batista foi colocado por Deus num patamar espiritual mais importante que Maria?

Porque João Batista e os outros apóstolos de Jesus produziram muito mais que Maria. Se Maria foi escolhida por Deus entre as outras jovens para gerar o Messias, depois disso pouco ou nada contribuiu, na prática, em termos de evangelização de pagãos e de judeus. Qualquer homem desligado da tradição católica que lê as Escrituras concluirá, de modo justo e leal, que **não foi essa a missão de Maria.** Como não poderia deixar de ser, depois de cumprir sua missão como veículo necessário para a vinda de Jesus, Maria se tornou apenas uma esposa, uma dona-de-casa, sem bem que especial. Ao contrário, João Batista e os outros discípulos de Jesus foram humilhados, sofreram as agruras das perseguições, peregrinaram por terras de homens ferozes e brutos; foram humilhados, chicoteados, pisoteados, encarcerados, apedrejados, e até supliciados em nome de seu Mestre para que a causa da propagação do real sentimento cristão se alastrasse entre os povos. Conferir em II Coríntios, 23 a 28.

Proporcionalmente, foi a época de maior conversão de todos os tempos e assim será até a consumação dos séculos e, por isso, entende-se, facilmente, que se tornaram muito mais importantes que Maria.

A João Batista foi dado poder e a missão de preparar o mundo para a chegada do Messias, a Maria foi dada apenas a missão de gerá-lo fisicamente e cuidar dele como mãe. Por isso e por outras, João Batista é maior dos seres terrenos no Céu, de acordo com o próprio Cristo.

*“E irá diante do Senhor, no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais e filhos; converter os desobedientes à prudência, e habilitar para o Senhor um povo preparado”.* Lucas, 1.17

Esse exagero insensato em torno de Maria foi criado, como sempre, nas épocas em que os chefes do catolicismo comandavam abrigados sob o teto dos reis, conforme veremos. Foi nessas épocas, também, — que aconteceu a maior omissão clerical evangelizadora —, que homens que viviam a ostentação dos palácios criaram a tese absurda de que aquela serva de Deus tivesse nascido sem a marca nossa do pecado original. Como é fácil concluir, por tudo o que pregou Jesus e pelo modo absolutamente coerente pelo qual viveu os preceitos que veio implementar, percebe-se que Ele nasceu de uma mulher comum, escolhida no momento entre o povo, numa família comum, portanto, nunca se preocuparia em nascer de uma mulher especialíssima, previamente preparada, e que assim viesse ao mundo sem a herança de Adão e Eva. Nada há na Bíblia que diga a respeito disso e sabemos que a extrema humildade de Jesus não permitiria atribuições especiais àquela que o gerou, nem antes, nem depois do seu nascimento. Se não há fundamentações bíblicas, quem crer em Maria como é apresentada pelos clérigos estará praticando puro misticismo. Maria, foi escolhida e convidada por Deus para gerar o Messias e, conforme Lucas 1.38, aceitou a sublime incumbência.

Apesar do misticismo católico, é inegável que José e Maria — residindo no mesmo teto, nem o clero tem a coragem de negar isso —, praticaram a normal e necessária união de corpos. Se eles eram casados e se amavam nem é preciso imaginar diferente. Podem estar certos de que se Maria tivesse sido predestinada por Deus a ser um “reforço espiritual” no futuro, tal atribuição teria de estar citada na Bíblia, mas os apóstolos praticamente a ignoraram como não poderia ser diferente. Da mesma forma, se Deus quisesse que Jesus nascesse de uma sempre virgem, perfeitamente imaculada, entende-se que teria nascido de uma piedosa jovem solteira que jamais amaria homem algum, pois estaria como que colocada numa redoma de vidro, mas isso conflitaria com um Messias que veio ao mundo sem regalias especiais, como assim veio. De outra forma, se existisse uma Maria diferente, colocada numa redoma de vidro por toda a sua vida e referências práticas à utilidade dela como necessária intercessora estariam registradas nas Escrituras. Por isso, todo o resto é misticismo!

Paulo, o santo apóstolo de Deus, que falava pelo Espírito Santo, revela que **todos** estão sob o pecado. **Todos**, inclui todos os homens e mulheres, no qual está inclusa Maria, pois o Evangelho, pela importância do preceito, teria revelado exceções, se houvesse.

*“...já temos demonstrado que todos, tanto judeus quanto gregos, estão debaixo do pecado”.* Romanos, 3.9.

Aliás, se Maria fosse importante para a evangelização, por certo o apóstolo Paulo teria registrado isso, pelo menos uma vez, como revelou a importância dos outros discípulos de Jesus. Mas Paulo ignorou Maria, não porque desfez da bem-aventurança dela, mas porque a missão importante a que Maria foi destinada e aceitou, ela cumpriu com méritos, e depois retomou sua vida como a legítima mulher de José.

Bem, quanto a Maria permanecer virgem até depois do parto, mesmo sendo uma mulher casada, é o fim da picada. Permanecer virgem depois de um parto seria um milagre de Deus se tivesse sido registrado pelo Evangelho. Bem, o nascimento de Jesus foi cercado por milagres. Vamos enumerar os milagres, devidamente registrados na Palavra Escrita:

Primeiro milagre:

Um anjo aparece ao sacerdote judeu Zacarias, anunciando o nascimento de seu futuro filho João Batista. Lucas, 1.11.

Segundo milagre:

O anjo faz Zacarias perder completamente a voz, por mais de nove meses. Lucas, 1.20.

Terceiro milagre:

O anjo Gabriel aparece à virtuosa Maria, uma mulher casada, mas ainda virgem, pois ainda não vivia com seu marido, conforme as leis judias. Lucas, 1.26

Quarto milagre:

Zacarias volta a poder falar. Lucas, 1.64.

Quinto e o maior dos milagres:

A gravidez inusitada de Maria, antes de conviver com seu marido. Lucas.1.18

Sexto milagre:

José, agoniado por ver sua esposa grávida antes da perpetuação do casamento, recebe uma mensagem divina acalmando-o. Mateus,1.20.

Sétimo milagre:

Uma multidão de anjos aparece a humildes pastores. Lucas, 2.9 a 15.

Oitavo milagre:

O aparecimento de uma estrela andante no Céu, para orientar o caminho dos magos do Oriente. Mateus, 2.2.

Nono milagre:

Por divina advertência, os magos do Oriente retornaram às suas terras por outro caminho. Mateus, 2.12.

Décimo milagre:

O esposo de Maria é avisado pelos Céus a fugir para o Egito. Mateus, 2.13.

Décimo primeiro milagre:

Renova-se o aviso dos Céus a José, liberando-o para voltar à Judéia. Mateus, 2.19.

Tenho por milagre **qualquer** manifestação dos Céus ao homem. O objetivo de lembrar um a um a cada milagre que antecedeu ou sucedeu os acontecimentos que envolveram o nascimento de Jesus é para lembrar que **todos esses prodígios foram Escritos**. Desde o mais importante até o menor deles.

Acaso o Céu “se esqueceu” de revelar outros milagres “que houveram”, de acordo com a doutrina católica de uma Escritura Paralela?

Bem, então os Céus se esqueceram de revelar **mais três milagres**:

1) O milagre da exclusão de Maria do pecado de todos nós.

2) O milagre pelo qual Maria não teve as dores do parto.

3) O milagre pelo qual Maria teria permanecido virgem depois de um parto, e permanecido virgem mesmo sendo uma mulher casada legitimamente. Chamo essa uma teoria o fim da picada da idolatria católica.

Ora, se os Céus revelaram, através de prodígios, mínimos detalhes tal como a gagueira de Zacarias e o acalmar do ciumento José, quando percebeu sua esposa grávida, como não nos revelaria milagres bem maior que teriam acontecido, tal como Maria ter tido um filho e ainda assim permanecer imaculada, e ainda permanecer virgem mesmo sendo uma mulher casada e morar com seu marido? Não tem nexos algum.

Na época em que eu era um legionário de Maria, nosso lema era fundamentado no verso abaixo, do qual, na época, como regente de coral e organista da paróquia, acabei por compor uma bela música sobre a letra:

“Quem é esta que avança como a aurora.

Quem é esta tão formosa quanto a lua.

Quem é esta tão brilhante como o sol.

Mais bela que a natureza.

Terrível como um exército, na ordem de batalha”.

Esses versos foram tirados do Livro do Velho Testamento, Cânticos dos Cânticos de Salomão. No caso, as palavras acima, formaram um elogio de um homem, Salomão, para sua esposa amada, se é que se podia chamar assim, pois Salomão tinha nada menos que 700 esposas, e como lambujem mais 300 mulheres extras em seu Harém (II de Reis, 11.3). Vamos ver o contexto por inteiro, donde jamais poderiam ter tirado tais versos para engrandecer à bem-aventurada e bendita mãe de Jesus:

*“Quão formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios de teus quadris são com colares trabalhados por mão de artistas. O teu umbigo é com uma taça redonda, a taça que não falta a bebida; o teu ventre é um monte de trigo, cercado de lírios. Os teus seios são com duas crias, gêmeas de uma gazela”.*  
Cânticos, 7. 1 a 3.

E assim segue o diálogo de dois amantes ardentes, que cujos versos em nada combinam com a castidade eterna de Maria, que conseguiu viver mais de doze anos com seu marido sem nunca tocá-lo ou deixar-se tocar, segundo os misticismos, fantasias e contos de fadas da doutrina católica.

Quanto ao último verso acima colocado:

Terrível como um exército, na ordem de batalha”, temos:

Na batalha de Lepanto, os clérigos católicos pediram à Nossa Senhora que lhes desse a vitória contra os inimigos, e depois de muito sangue derramado, oficialmente “atribuíram a ela” a vitória de sangue sobre inimigos, como se a bem-aventurada Maria, a humilde Maria, que disse “**Fazei tudo o que Ele vos disser**”, fosse uma general de guerra. Jesus abominou qualquer violência, seja imposta ou por defesa, por isso mesmo, não levaram em conta o único mandamento que Maria nos deixou: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Que doutrina estranha é a católica!

O que Jesus disse?:

Tenham tolerância, perdão, humildade, mansidão, desapego, amor e oração também aos inimigos, se lhe ferirem num lado ofereça também o outro....

Quem estudou as raízes da Igreja sabe que foi no Concílio de Nicéia, ano 787, quando os papas já reinavam há séculos em confortáveis palácios (Lucas, 7.25), na época em que começava a rarear os santos, que começou a ser criado o mito Maria. Sob a assinatura do Papa Adriano I, foi implantado a hiperdúlia, o culto oficial à Maria. Foi aí que a idolatria católica começou a ser incrementada e progressivamente avançou para o que vemos hoje.

Em 1854, pouco mais de meio século após o término do período da atroz Inquisição Católica, o Papa Pio IX, por decreto, promulgou um dogma que fazia da mãe de Jesus, mas também da dona de casa e da mulher do carpinteiro José, a “Imaculada Conceição”. Ora, como todo homem de família abastada que tomava posse do papado e fazia o papel de “legítimo representante de Deus na Terra”, também Pio IX — elevado à “santo” por João Paulo II — não foi nenhum santo.

O “santo” Papa Pio IX mandou fuzilar patriotas de Garibaldi; mandou construir em 1850 os muros do gueto de Roma para confinar os pobres judeus; ordenou aos padres a batizarem em segredo as crianças judias retiradas aos pais; também condenou a iminente separação da Igreja (espiritual) do Estado (temporal), **excomungou os que negavam a soberania temporal dos papas** (ele foi o último papa com poder temporal, realmente um rei), os liberais, os maçons, os socialistas e os comunistas, enfim, esse papa “infalível” elevado ao grau de “santo católico” “Santo Pio IX” **foi um governante violentamente reacionário, assassino e irracional.**

Aliás, esse papa revelou-se, também, um rei e governante cruel, seqüestrador, arrogante, irritadiço; ele humilhava as pessoas que o cercavam e era um conhecido anti-semita. Foi esse mesmo papa que acabou por instituir a malfadada infalibilidade papal. Pela lei da supremacia papal sobre todos os seres — instituída por eles próprios — tudo o que um papa fizesse na Terra teria de ser um ato abençoado por Deus, mesmo que ordenasse destruir famílias, torturar barbaramente e queimar vivos aqueles que só queriam se orientar pela Bíblia. Conforme os clérigos, mesmo que um papa cometesse as piores insanidades, atrocidades e barbaridades possíveis a um servo de Satã, ao levantar a mão para abençoar o povo, ou se decretasse um cânone, “era Deus que agia por ele (ave!!!)”. Se vendesse um lugar no céu, era Deus agindo por ele (ave!!!).

Em dezembro de 1866, numa das suas encíclicas, essa denominada “Quanta cura”, o “santo” Papa Pio IX emitiu uma lista de abominações sob dez diferentes títulos. Sob o título 4º ele determinou: “Socialismo, comunismo, sociedades clandestinas, **sociedades bíblicas**... pestes estas que devem ser destruídas através de todos os meios possíveis”. “todos os meios possíveis”, inclui-se a morte aos “desobedientes”.

Contra o “Santo” Papa Pio IX há a acusação provada e bem conhecida de que, a mando dele, em 1858, a polícia de Bolonha seqüestrou uma criança de família judia, de apenas seis anos, de nome Edgardo Mortara. Pio IX separou-o completamente de seus pais ao confiná-lo na Casa do Catecismo, no Vaticano, até que ele e seus pares conseguiram fazer dele um padre católico.

O “santo” Papa Pio IX foi um perseguidor dos judeus; chamava-os de cachorros e construiu guetos para confiná-los. Cecil Roth, o historiador britânico, comparou as condições dos judeus sob o reinado papal com as dos judeus na Alemanha nazista da década de 1930.

Apesar de tudo, o Papa João Paulo II, na sua ânsia de fazer santos também os papas, fez de Pio IX mais um santo católico, uma figura cândida, com direito a uma auréola na cabeça e um lírio ou uma Bíblia nas mãos. Especulando sobre os motivos da decisão de beatificar Pio IX na mesma cerimônia do Papa João XXIII, até o semanário católico britânico The Tablet registrou, em recente editorial:

"Só pode ser vista como decisão política, que visa dar um contrapeso conservador e reacionário à beatificação de João XXIII... É impossível deixar de concluir que a beatificação de Pio IX é obra de um pequeno grupo de ultraconservadores". Philip Pullella, Reuters, jornalista.

Digam-me, então, esse tipo de papa tinha alguma coisa a ver, mesmo palidamente, com o Jesus que nem lugar tinha para recostar a cabeça? Tinha, por acaso, autoridade divina para legislar sobre preceitos bíblicos?

Em 1950 aconteceu o pior: o Papa Pio XII proclama a "Assunção de Maria". Não contente com tanta idolatria à Maria, esse papa inventou uma fórmula mágica que fazia por elevar o velho corpo físico da mulher do carpinteiro José até ao céu. Por decreto papal dele, Maria, já idosa, depois de morrer, "teve até o seu velho corpo mortal recebido por Deus, no céu". Um absurdo sem tamanho! Biblicamente, no caso de Maria, é o absurdo dos absurdos. Uma heresia das mais altas que se criaram. Que Deus tenha piedade de nós!

**"A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus".** I Coríntios, 15.50. O que quer dizer: A carne para nada vale, o que também coloca em xeque o incrível dogma que coloca o corpo de Maria no céu, com ossos e tudo.

**"É o Espírito quem dá vida. A carne não serve para nada. As palavras que vos disse são espírito e vida".** Jesus, em João, 6.63.

Os católicos, sempre se apoiando nos misticismos que cercam a figura de Maria, escreveram:

**"Nosso Senhor tomou a humanidade do corpo de sua Mãe. Sua carne era a carne de sua Mãe, seu sangue era o sangue de sua Mãe, etc. Como permitir que sua carne, presente na carne de sua santíssima Mãe, fosse corrompida pelos vermes e tragada pela terra? Ele que nasceu das entranhas amorosíssimas de Maria Santíssima permitiria que essas mesmas entranhas sofressem a podridão do túmulo e o esquecimento da morte? Seria tentar contra o amor filial mais perfeito que a terra já conheceu. Seria romper com o quarto mandamento da Lei de Deus, que estabelece "Honrar Pai e Mãe".**

Ora, o Mandamento do Senhor: "Honrar pai e mãe" nada tem a ver com "honrar o cadáver do pai ou da mãe". A carne de Maria, depois de morta, foi também comida por vermes, pois não era a Maria, a mãe de Jesus, que os vermes comiam. **Os vermes devoravam o receptáculo do espírito de Maria, que valor nenhum tinha mais.** O espírito é tudo, e já não habitava seu velho corpo. Conforme Deus na Criação, o corpo é apenas a embalagem do espírito, que só serve enquanto vigorar o tempo curto do teste terreno, pois depois disso vai virar pó, pois para nada mais serve.

Jesus subiu a Céu com seu corpo, mas apenas para mostrar ao homem que subia aos céus, e para isso era necessário exibir-se com seu corpo, mas, conforme Ele próprio em Seu Evangelho, ter ingressado no Céu com seu corpo terreno, depois de Ele próprio ter declarado que seu corpo e seu sangue de nada valem, mas sim seu espírito, seus preceitos, como veremos abaixo.

Lorraine Boettner, escritor do livro "Catolicismo Romano", citando partes da tradição católica com referência à Maria, descreve, numa espécie de fábula, um verdadeiro conto de fadas, demonstrando puro misticismo:

**"No terceiro dia depois da morte de Maria, quando os apóstolos se reuniram ao redor de sua sepultura, eles a encontraram vazia. O sagrado corpo fora levado para o paraíso celestial. O próprio Jesus veio para levá-la até lá e toda a corte dos céus veio para receber com hinos de triunfo a mãe do divino Senhor. Que coro de exultação! Ouçam como eles cantam: Levantai-vos as vossas portas, ó príncipes, ó portas eternas para que a Rainha da Glória possa entrar".**

Não é isto um exagerado absurdo? Quais apóstolos se reuniram em torno da sepultura de Maria? Onde Está Escrito isso? Se não Está Escrito não vem do Senhor, mas do misticismo humano.

O ex-candidato a santo, rejeitado, o Papa Pio XII, teve muito a ver com o incremento ao mito Maria, mas não foi nenhum santo. Ao ser empossado como papa, seguindo a mesma linha de ódio dos que o antecederam, seu primeiro ato foi o de exigir sumariamente a expulsão de todos os jovens e crianças estudantes de descendência judia dos colégios ligados ao Estado do Vaticano. A História registra isso de modo bem claro. Lembramos que Jesus jamais agiria desse modo. O Papa Pio XII foi outro da multidão de papas que odiavam os nossos irmãos judeus. Omitiu-se, como nunca poderia, durante a II Guerra, com respeito ao Holocausto nazista. Recebeu, no interior do palácio do Vaticano, com pompa e com honras, Hitler e toda a sua sanguinária comitiva. Ignorou completamente os apelos desesperados e angustiantes de cidadãos italianos israelitas para que intercedesse, perante Hitler, pela vida de seus parentes que viviam na Alemanha ou na Polônia.

A História da Segunda Guerra registrou que durante a ocupação da Itália, ativistas nacionalistas radicais colocaram uma bomba em um túnel e com isso mataram trinta soldados alemães. Irado, como sempre, é notório que Hitler mandou que fossem executados dez italianos do povo para cada soldado morto. Do mesmo modo que o papa católico da época se omitiu vergonhosamente por não tentar impedir que o trono Inglês executasse a jovem guerreira Joana D'arc aos modos da Inquisição católica, o Papa Pio XII também não fez absolutamente nada para impedir ou protelar a execução dos trezentos italianos escolhidos, na maioria cidadãos chefes de família. Por temor a represálias, nem ao menos se dignou a interceder junto a Hitler uma só vez pela vida deles. Os trezentos inocentes foram executados friamente.

Fora essas grandes e graves omissões aconteceram outras de menor importância, mas que não poderiam ter ocorrido com um "representante de Deus na Terra e com um real seguidor dos preceitos de Jesus". Ao contrário de Pio XI, seu antecessor, Pio XII, foi um grande racista e, tal como Simão Pedro antes da revelação, tornou-se um grande covarde. É a esse homem, que tanto falhou nas atribuições como "sumo pontífice", que o Papa João Paulo II tentou elevar ao grau de mais um santo católico, curiosamente, justamente em decorrência desse mesmo tempo de seu papado. Não fossem os altos protestos mundiais, esse papa seria mais um santo católico na volúpia de santificações do Papa João Paulo II.

Digam-me, então, também esse tipo de papa tinha alguma coisa a ver, mesmo palidamente, com o Jesus que nem lugar tinha para recostar a cabeça? Tinha, por acaso, autoridade divina para legislar sobre preceitos bíblicos?

*"Que saíste a ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que se vestem bem estão no luxo dos palácios dos reis".*

Jesus, condenando a vida nos palácios, diferente da vida humilde que propôs ao homem. Lucas, 7.25.

O Papa Pio V, no século 16, a época que registrou o ápice da corrupção clerical católica, também canonizado santo intercessor, também teve muito a ver com o culto a Maria, com o rosário. Pio V, se pode ter feito boas coisas tal como acabar com a compra de votos para eleger papas ou cardeais, não poderia ter sido elevado ao grau de homem santo homem de Deus, pois atuou como juiz supremo de um Tribunal da Inquisição. Mandou até construir uma grande sede para abrigar mais um desses tribunais e no subsolo dessa construção foi cavado mais uma das terríveis masmorras da Inquisição, local das torturas dos cinco graus. Pio V, Pio IX e Pio XII se tornaram exemplos do tipo de homens, investidos da "infalibilidade", que criaram o mito Maria, o rosário, o terço, o Purgatório, limbo, assunção ao céu, as orações pelos mortos, as intercessões de santos, a veneração das imagens e estátuas, as procissões com andores, os sacramentos pagos, o batismo de bebês, o tal crisma, a proibição do casamento dos padres, a inútil clausura e por aí afora. Nada disso tem no Evangelho.

O "Santo" Papa Pio V promoveu guerras de sangue no episódio Anabatistas e Lepanto na qual, numa só das centenárias batalhas, morreram dezenas de milhares de pessoas. Em 7 de outubro de 1571, depois da vitória de sangue sobre os muçulmanos, o clero atribuiu, publicamente, a vitória à "Nossa Senhora", como se os céus aprovassem matanças. O clero também atribuiu à "Nossa Senhora" a vitória dos cruzados católicos sobre os albigenses. Há até um quadro no Vaticano que registra a figura de Maria sobre a guerra de sangue. Para quem não sabe o que significou essa vitória, foi um dos episódios mais sangrentos da História, pois os cruzados fizeram carga sobre o povoado desprovido de qualquer tipo de armas, e massacraram crianças, mulheres e velhos, como também os homens. Para se ter uma idéia da impiedade dos baderneiros cruzados, alguns guerreiros seguravam as jovens com as pernas abertas e outros espetavam uma pontiaguda lança na vagina delas, saindo na boca, para que daquele ventre não nascesse mais ninguém que ousasse enfrentar a autoridade do clero católico. Até o vingativo Papa Inocêncio III, que havia ordenado o genocídio, diz-se "arrepentido" com tanta barbaridade.

*"Amai os vossos inimigos. Fazei bem aos que vos perseguem". "Não revidais a uma ofensa".* Jesus, no Sermão da Montanha.

Digam-me, então, também esse tipo de papa tinha alguma coisa a ver, mesmo palidamente, com o Jesus que nem lugar tinha para recostar a cabeça? Tinha, por acaso, autoridade divina para legislar sobre preceitos bíblicos?

Da mesma forma, São Luis Maria Grignon de Monfort, no seu "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem", escreveu:

"O quarto favor que a santíssima virgem presta a seus fiéis servos é defendê-los e protegê-los de seus inimigos... Esta mãe e princesa poderosa enviaria antes batalhões de milhares de anjos em socorro de um só de seus servos...".

Acaso Jesus aprovaria isso: Vamos ver o que Jesus viveu e pregou?:

***"amai vossos inimigos. Orai pelos que vos perseguem".***

Tendo a Palavra de Deus como orientação, essa colocação desse santo católico excede o absurdo...

Depois do Jesus do perdão e do amor até aos inimigos, como poderia Deus enviar um reforço dos céus para matar os inimigos da cristandade? Se nem agiu contra as mortandades dos primeiros cristãos promovidas pelos imperadores romanos, como poderia agora interferir na Terra com a força, e ainda através do espírito de uma mulher? Não está, então, muito corrompida a tal tradição católica?

*“Simão Pedro, embainha a tua espada. Se eu quisesse poderia rogar ao Pai e Ele enviaria doze legiões de anjos...”* Jesus, em Mateus, 26.52.

O “santo” Pio V, século 16, publicou uma nova edição do catecismo oficial da igreja, no qual o amor ao próximo e a misericórdia deveriam ter destaque na vida do católico (sic!), mas por outro lado, como chefe do “Santo Ofício da Inquisição”, esquecendo a tal “misericórdia” enviou muitos para as fogueiras da tortura mortal.

O Papa Pio V, o “santo” católico, vangloriou-se publicamente, de ter, por diversas vezes, durante a sua carreira de inquisidor, colocado fogo com as suas próprias mãos de mais de 100 fogueiras de hereges criados pelo seu Tribunal do “Santo” Ofício e condenados à morte. Dessa forma, fez o papel de juiz e carrasco. Quem, afinal, é santo? Ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com), o arquivo: “A Inquisição, segundo as Escrituras”.

Portanto, vamos crer nesses homens, antigos reis do mundo e seus adendos sem fundamentação bíblica que permanecem até hoje ou no Deus da Verdade e do Jesus da humildade que deixou tudo muito bem escrito, de modo muito claro e compreensível? Benditos sejam os Escritos bíblicos que orientam aqueles que não se deixam levar pelos fariseus! Conforme o último versículo da Bíblia, ai daqueles que tentarem acrescentar mais preceitos bíblicos aos já existentes ou adulterá-los e com isso induzir outros a erro! Conforme o conteúdo bíblico por inteiro, tal ameaça não pode servir apenas para o Livro do Apocalipse. Ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo “A Babilônia do Apocalipse, segundo as Escrituras”.

É por isso que a cada dia que passa amo mais a minha Bíblia. Com o passar dos séculos as coisas foram distorcidas, mas a minha Bíblia continua sempre a mesma. Mas eu a consulto ignorando o rodapé das traduções dos homens. Mas, garanto-lhes que amo muito ao meu Senhor e ao meu próximo, e tento viver a cada instante os preceitos do Evangelho, conscientemente. Tenho em conta que a Palavra de Deus, inserida em Mateus 25.31 a 44, é um verdadeiro e prático resumo da Bíblia como caminho para o céu e, na medida do possível, tenho procurado praticar os preceitos ali registrados. Como disse, tal como Jesus, **não censuro a pecadores comuns**, nem os que erram acreditando estarem certos, por conta do que os ensinaram os padres e maus pastores e os falsos profetas, mas apenas os fariseus que deturparam as coisas de Deus de modo tão brutal, pois esses enganaram as multidões e por seus exemplos de maldade e corrupção, por séculos trouxeram a descrença no cristianismo impedindo a evangelização dos pagãos.

Conforme os livros de vários autores sobre a maldita Inquisição é fácil concluir-se que nessa época era mais pecado matar ou torturar um judeu ou um albigense que faltar a uma missa de domingo, pois conforme a tal tradição católica, é considerado “pecado mortal faltar a uma missa nos dias santos ou no domingo”.

*Os sacerdotes desprezaram a minha Lei, mancharam o meu santuário; não distinguiram entre o santo e o profano e entre o que é puro e o que é impuro; afastaram-se dos meus sábados e eu era profanado no meio deles.* Ezequiel 22.26

O próprio Jesus legitimou TODOS os Dez Mandamentos colocados em Êxodo, 20:

**“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os destruir, mas sim para os fazer cumprir. Porque em verdade vos digo: Passarão os céus e a terra antes que passe da Lei um só jota...”** Revelações do Senhor, em Mateus 5.17 e 18. Deus é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Se palavra de rei não volta atrás, imagine, então a Palavra de Deus.

*“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e a Lei**, e os santos lhe serão entregues nas mãos...”* Profecias do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25.

Profecias do Espírito Santo de Deus, escritas por Daniel, que se cumpriram quando o homem trocou o sábado santo pelo domingo e propagou as estátuas da idolatria, como também se refere aos tempos da atroz Inquisição católica, onde os santos foram vencidos por Satanás.

Por incrível que possa parecer, existem alguns que tentam anular ou invalidar tais afirmações de Jesus Cristo, atribuindo outros significados estranhos a elas. Tenho respondido a esses fariseus de satanás com uma pergunta: “Na sua opinião, como Jesus teria de se expressar para dizer que não veio agredir a Lei de Deus, mas, sim, para fazê-la cumprir?”. Mas todos eles se calam!

Ao estudar a Bíblia, concluí que Cristo, além de ser o dileto Filho de Deus, se tornou o último dos profetas que falaram por Ele, pois seus apóstolos apenas repetiram, depois de Pentecostes, com muita fidelidade, o que aprenderam de seu amado Mestre. Para deixar bem claro como o homem deve se portar para alcançar o céu, mediante a Graça de Deus, além de nos revelar o que fazer, o próprio Cristo viveu, a cada momento, os preceitos que veio nos legar. Portanto, Jesus se tornou, também, o homem mais coerente que existiu sobre a face da Terra. Para legitimar, ainda mais, os seus preceitos, ofereceu em holocausto o seu próprio corpo verdadeiramente humano. O ex-Frei Leonardo Boff foi muito feliz ao escrever que somente Deus disfarçado de homem conseguiria ser tão humano e tão perfeito.

Cumpridas suas peregrinações, Cristo Jesus entregou-se à sanha do ódio humano para nos mostrar a imensa importância do perdão, do amor irrestrito, da tolerância e da descomunal predominância que deve ter o espírito sobre a matéria. Desse modo, a Grande Mensagem culminou com o Grande sacrifício do Cordeiro, que se constituiu no exemplo final, definitivo e até terrível para quem, depois de tomar conhecimento da Verdade, desprezar a grandeza imensa de tal Sacrifício. Portanto, entendo, que depois dessa Mensagem Completa, até o Juízo Final, mediante o aparente silêncio de Deus, nenhum outro fato divino poderá haver que venha a ratificar ou retificar a Mensagem de Jesus por meio de fenômenos físicos ou de misticismos. Para isso basta seu Divino Legado: a Palavra Escrita. Afinal, a Boa Nova seguida do Grande Sacrifício do Cordeiro não se consolidou como uma graça suficiente aos que viverem coerentemente o cristianismo, não só no interior do templo, mas principalmente fora dele? Afinal, teria sido incompleta a Mensagem do Messias de Deus que necessitaria ser fortalecida com presumidas aparições?

Depois do Grande Sacrifício do Cordeiro, como Deus enviaria o espírito da mulher do carpinteiro, a mãe à qual Jesus chamava apenas de “mulher”, numa aparição a dois ou três de cada vez, com um recado para que rezássemos orações através de contas, prática essa advinda de usos pagãos? Por que Deus faria surgir em meio à lama do Rio Paraíba uma estatueta quebrada ao meio, por certo moldada por um escravo da época ou em terreiros do candomblé, já que Ele abominou explicitamente o uso de imagens? O terço, ou antes, o rosário, foi inspirado nas 108 contas das rezas budistas. Alegam os clérigos que “Nossa Senhora” teria aparecido pessoalmente a São Domingos, Domingos de Gusmão, um atroz carniceiro da Inquisição, pedindo-lhe que propagasse o rosário católico. Só os místicos poderiam julgar que Deus se manifestaria a um contumaz assassino e chefe dos dominicanos, os torturadores oficiais da Inquisição, portanto, essa “aparição”, e outras estão mais para Satanás, pois incentivam, ainda mais, a idolatria católica.

Acaso as rezas do terço não agridem o preceito bíblico pelo qual Jesus abominou as rezas repetitivas? Quanto a esse preceito, em Mateus, 6.7, evidentemente, os padres se esforçam por explicar que nada tem a ver com o terço, mas não conseguem convencer os mais preparados. Para isso trazem à tona as glorificações do profeta Daniel, mas nenhuma glorificação de Daniel é repetida por inteiro e são glorificações exclusivas ao Criador, diferente das místicas “avemarias”.

*“Tu é bendito, Senhor de nossos pais...  
Tu é bendito no templo Santo de tua glória...  
Tu és bendito no firmamento dos céus...  
Tu és bendito sobre o trono de teu reino...”* Daniel, 3.52...

Em algumas edições da Bíblia católica foi suprimida, conveniente e desonestamente, a palavra “repetições” e substituída pela frase “força da palavra”. Mais uma orientação de Satanás, pois sempre esteve e está muito ativo. Não há como isolar o terço, o rosário, desse preceito, portanto, sua prática agride as revelações de Jesus:

*“Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras como fazem os pagãos que julgam ser ouvidos à custa de repetições...”*. Mateus, 6.7.

De outra forma, como Jesus poderia ter nos alertado para o ato nocivo de orar com vãs repetições?

Para bem entender a inutilidade e a inconveniência da oração repetitiva, vamos ilustrar, de modo até infantil, mas eficiente: Sendo a oração louvor e prece, imagine-se na presença de um rei ou do presidente da empresa na qual você trabalha. Foi procurá-lo porque quer, digamos, um aumento de salário. Se, na presença dele, você se relegar a ler o texto de seu pedido, criado por outros, e se limitar a repetir essa leitura, por várias vezes, por certo a sua audiência não será produtiva. Seu presidente vai achar você um chato e inconveniente. Ao contrário, se você conversar com ele, do jeito que sabe, se expor o problema com lógica, com suas próprias palavras, mesmo de modo acaipirado, no mínimo, vai ouvi-lo até que você tenha completado a sua mensagem. Vamos agora trocar o presidente pelo Altíssimo Deus. Duvido que Ele vá, também, ficar ouvindo um rosário de repetições feitas de modo até automático que acaba tirando toda a concentração. Da mesma forma, se você dirigir-se ao Senhor, de modo franco, e dizer de suas preocupações, necessidades e fraquezas, pode estar certo de que, no mínimo, vai ficar

atento a tudo o que você tem a dizer, como também poderá resolver todos os seus problemas, dependendo, para isso, de sua fé.

A Bíblia nos revela que temos de insistir com Deus até alcançar a graça desejada. Insistir com Deus é insistir na prece, de várias maneiras, com o decorrer do tempo, e isso não pode se relegar a um rosário de orações extremamente repetitivas e pior, dirigidas a uma personalidade humana. Ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: "O terço católico, segundo as Escrituras".

Acaso a reza do terço não é uma repetição constante e até cansativa das mesmas palavras? As aparições de Fátima e de Lourdes produziram e continuam produzindo milagres? Nada mais normal, porque é a fé que produz milagres. Na Bolívia, as imagens de Che Guevara e o culto a ele têm produzido inúmeros milagres no meio católico: "San Ernesto de La Higuera". Para comprovar isso basta que se leia as revistas e os jornais bolivianos. Ora, sabe-se que Guevara era ateu convicto e só acreditava e vivia pela força das armas. Outro dia, numa reportagem em dia de finados, ouvi um testemunho de uma senhora que segurava uma vela acesa junto ao túmulo do Ayrton Senna, ao qual atribuiu um importante milagre em sua vida. Por que, então, tais prodígios? Trata-se da força da fé. Se a figura do guerrilheiro Che Guevara, da Izildinha, de Ayrton Senna e de outros famosos realizam prodígios é natural que a figura de Maria também produza.

Por que, então, tais prodígios? Trata-se da força da fé.

*"... não voz conduzindo ao artifício nem adulterando a Palavra de Deus".*

I Coríntios, 4.2.

Foi nas épocas da Inquisição, tempos de impiedade e de podridão acentuadas, que foi mais incentivada — até pela precaução de exibir-se católico para não se confundidos com os "hereges", sujeitos à prisão sem defesa — a idolatria pela fabricação de estátuas e imagens proibidas pelo Primeiro Mandamento de Deus. Com o progressivo avanço da idolatria, no século 8º, o clero criou um mito de grandes proporções que viria a consolidar, muito mais ainda, as práticas pagãs de se reverenciar esculturas. Esse mito é Maria. Não a Maria, a bem-aventurada mãe de Jesus, a santa em vida, a humilde, fiel e amada esposa do carpinteiro José, mas um mito de tão grande proporção, representado por uma imagem de uma jovem bela, de corpo bonito, de rosto sereno, que por ser muito propagada pelo clero como necessária intercessora espiritual junto ao céu acabou por conquistar os povos da Terra. Lembremo-nos de que naquela época não havia outras opções religiosas cristãs como temos hoje.

Sabe-se que hoje, um dos mais importantes veículos de fé do catolicismo é a figura de Maria. Hoje, Maria é o alicerce do catolicismo. Poucos veneraram a figura de Maria mais que eu. Eu fui católico por mais de 40 anos. Tinha vocação para ser padre e, por isso, na década de 50, fui interno em dois deles: em Araraquara e em Aparecida do Norte. Depois, fui organista em minha paróquia, na Matriz de Maringá, hoje catedral. PR. Fui um fiel propagador de Maria e da reza do terço. Na década de 60, pertenci a uma ordem denominada Legião de Maria, e por ela propagava Maria como fiel e necessária intercessora. Amava tanto a figura de Maria que nos seminários, enquanto meus colegas se divertiam com a bola, praticando natação ou jogando xadrez, eu permanecia sozinho na capela, ajoelhado defronte a uma grande e bela imagem de Maria, rezando sem parar. Mais tarde, nos ônibus, nos bondes e nos trens, eu sempre dedilhava um terço dentro dos bolsos. Isso se sucedeu até o dia em que percebi que vivia um grande engano religioso seguindo a maioria.

A idolatria ao Mito Maria ficou tão latente que passaram a prestar culto e até erigiram um grandioso templo para uma estatueta de barro quebrada ao meio que alguém jogou no fundo do Rio Paraíba. A basílica de Aparecida é templo quase tão grande quanto o majestoso templo pagão de Diana, em Éfeso. Diferente dos apóstolos de Jesus que praticamente ignoraram a figura de Maria, o clero católico emendou a quebraçura, vestiu aquela estatueta de barro com manto de fios de ouro; fez com que a carreguem em triunfo em andores pelas ruas do Brasil; os bispos a levantam em triunfo durante as missas em sua basílica dizendo "Eis a santíssima mãe de Deus"; fizeram dela a Padroeira do Brasil — para eles, é claro —, e ainda têm a desfaçatez de negar que isso se caracterize idolatria.

Você acha, tendo a Palavra de Deus Escrita como fundamentos, que o Espírito Santo de Deus levantaria uma reles estatueta quebrada ao meio, sob o lodo de um rio para ser usada como instrumento de salvação dos homens? Onde ficaria, então, o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus e os testemunhos dos Apóstolos de Jesus e de todos os Profetas? Justamente o Espírito Santo de Deus que abominou a fabricação de estatuetas (quaisquer estátuas) e principalmente de prestar culto a elas, agiria de modo tão conflitante e contraditório ao "revelar" ao mundo a existência de uma reles estatueta à qual teria de se prestar culto? Só na cabeça dos promotores de Satanás!

Quem honra a estatueta de aparecida julga Deus como mentiroso e contraditório:

***"Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto (o***

*que indica que toda adoração, veneração, culto e glória devem ser dirigidas somente a Deus!)*. Deuteronômio, 5.8 e 9. Êxodo, 20.

A pequena estatueta de Aparecida já foi emendada quando a acharam quebrada ao meio (por isso mesmo devem tê-la lançada fora) e depois disso já foi destruída por um radical, com um bastão, mas os padres contrataram uma artista plástica de São Paulo, essa colou cada pedacinho, remendou com argila as falhas estruturais e colocaram-na num altar, agora com vidros à prova de balas, e a idolatria continuou e a cada dia aumenta, por conta exclusiva de Satanás.

Deus **não** disse: *“Não fareis estátuas e figuras, mas podeis fazer as do Santo dos santos e de seus santos”*.

Deus **disse** em seu Primeiro Mandamento, em Êxodo, 20: *“Não fareis estátuas ou figura alguma **de espécie alguma** do que está nos céus e na Terra e nem lhes prestarás culto”*.

Só os homens de mente muito pequena ou muito teimosos não conseguem perceber que apenas a simples fabricação de uma imagem sacra, qualquer que seja ela, já constitui falta grave ao Primeiro dos Mandamentos de Deus. Ver, no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”.

Por isso tudo, conforme a profecia em Apocalipse, 12.17, Satanás, por intermédio de seus servos que atuavam na “Santa Sé” das épocas malditas, até conseguiram que o importante Mandamento de Deus quanto à guarda do sábado fosse desrespeitado com a maior naturalidade e que a idolatria se propagasse até o estado atual. Deuteronômio, 5.12 a 14.

Já testemunhei sacerdotes dizerem que a Igreja não reconhece oficialmente as presumíveis aparições de Maria, mas se isso fosse verdade não teriam incentivado os cultos à Maria de Fátima, Maria de Lourdes...; não teriam construído templos nos locais em que Maria teria aparecido, não teriam nomeado tantos templos e paróquias pelo mundo com o nome de seres humanos santificados por eles próprios e assim por diante.

Maria, a serva de Deus, a dona de casa e mulher do carpinteiro José, se foi uma digna e dedicada mãe de Jesus, nada representou em termos de evangelização real, e se não realizou isso em vida tampouco poderia fazê-lo depois de morta. O homem espiritualmente sábio tem a plena consciência de que o Senhor Deus jamais usaria uma mulher para um novo alerta espiritual aos homens. Isso diminuiria, em muito, os méritos do Grande Sacrifício do Cordeiro. Além disso, não há como os mortos se comunicarem com os vivos. Lembremos que o demônio está ativo, ainda detém grande poder e é altamente astucioso.

Os apóstolos nos deixaram como exemplos de vida os mesmos exemplos vividos por Jesus, pois quase todos foram supliciados, mas está claro que nenhum deles nos legou exemplos de idolatria nem da importância mística que o clero atribui à mãe de Jesus. Paulo foi um dos que mais combateu a idolatria às imagens. Quanto a isso, já imaginaram os doze apóstolos de Jesus se consultando com Maria, ou mesmo Paulo ou João, já idoso, orando perante uma estatueta da mãe de Jesus, certamente já morta, e pedindo sua intercessão? Por isso existe o equívoco pelo qual a Igreja seja nomeada como **Apostólica** Romana. Os apóstolos só se espelhavam nos exemplos de Jesus e, por isso, nada tiveram a ver como o mito Maria, com outras imagens e figuras que refletem idolatria, com instituição de poder, com prestígio mundano, com ódio, com a venda de indulgências, com guerras aos inimigos, com vingança mortal ou com o desrespeito ao sábado santo.

O clero afirma que não presta culto à figura de Maria, mas essa afirmação é falsa o suficiente para revelar cinismo, desonestidade e muita hipocrisia. Quanto a isso vejamos as declarações de seus próprios santos católicos. Escreveu Santo Afonso de Ligório em seu livro “Glórias a Maria”, com a devida autorização da Igreja:

Vejamos o que escreveu Santo Afonso de Ligório no livro “Glórias a Maria”. Nesses escritos nota-se, visivelmente, que o clero erra quando afirma que não há culto exagerado a Maria. Notem que atribui a Maria até a incrível condição de onipotente. Isso equivaleria a um tipo de quase igualdade com o Criador.

*“Só por intercessão de Maria que os pecadores recebem o perdão.*

*Maria, todos os vossos servos alcançam por vossa intercessão a vida da graça e a glória eterna. Em vós, os pecadores encontram o perdão...*

*Querendo Deus, remiu o gênero humano depositou o preço da redenção nas mãos de Maria para que o reparta à sua vontade.*

*Se o meu Redentor, por causa das minhas culpas, me lançar fora de seus pés, eu me prostrarei aos pés de Maria, sua mãe, e deles não me afastarei enquanto dela não alcançar o perdão.*

*Antes de no mundo existir Maria, Deus se queixava de não haver quem o impedisse de punir os pecadores; mas agora é Maria quem o aplaca.*

*Muitas coisas se pedem a Deus e não se alcançam. Pedem-se a Maria, e conseguem-se.*

*Quando nos dirigimos a esta divina mãe, não só devemos ficar certo de seu patrocínio, mas às vezes seremos até mais depressa atendidos e salvos.*

*Sois onipotente, ó Maria, visto que seu Filho quer vós honrar, fazendo sem demora tudo quanto vós quereis.*

*Ouvi as minhas orações, e tende compaixão dos meus suspiros, ó minha Rainha, que sóis meu refúgio, minha vida, meu auxílio, minhas esperança, minha fortaleza!*

*Ide Maria! O Senhor decretou não conceder favor algum sem a mediação de Maria. Por isso nas mãos delas está nossa salvação.*

*Ao mesmo tempo está fora de dúvida que pelos merecimentos de Jesus Cristo foi concedida a Maria a grande autoridade de ser medianeira de nossa salvação”.*

Vamos analisar os erros mais graves dessa notável idolatria a Maria:

Santo Afonso atribui a Maria um sentido de onipotência. Onipotente quer dizer Todo-Poderoso; que a tudo pode. Sendo assim, ele tenta elevar um mortal ao grau do supremo poder do Criador.

*Antes de no mundo existir Maria, Deus se queixava de não haver quem o impedisse de punir os pecadores; mas agora é Maria quem o aplaca.*

Trata-se, pois, de um tremendo absurdo espiritual de teor inaceitável sob todos os aspectos, julgando Deus com imperfeito.

Santo Afonso alega que Deus decretou não distribuir nenhuma bênção sem a intermediação de Maria. De onde poderia ter tirado tais absurdos? Certamente das Escrituras e da lógica não foi.

Frei Galvão, também demonstrando seu misticismo, escreveu outro absurdo, fora de propósito, pois as Escrituras nos revelam que José só não conheceu maritalmente a Maria até o nascimento de Jesus.

*“Oh, Imaculada Maria! Permaneceste virgem mesmo após o parto!”.* **Frei Galvão.**

*“Deus criou o mundo do nada; mas tendo-se perdido o mundo pela culpa, não quis Deus repará-lo sem a cooperação de Maria”.* Santo Anselmo (ibid., pag. 206,207).

Outro grande absurdo do misticismo católico.

*“José não a conheceu até que deu à luz um filho...”.* **As Escrituras**, em Mateus, 1.24.

A Bíblia, em Lucas, 2.42, nos revela que Maria e José se conservaram sob o mesmo teto no mínimo por doze anos, portanto, é fácil concluir que o ardente José como está em Mateus, 1.19, não teria vivido com Maria por tanto tempo sem as relações normais do santo casamento e essa união bem pode ter gerado mais filhos. O resto é puro misticismo.

O clero, afirma, ainda, que ao gerar Jesus, Maria não sentiu as dores do parto. Outro absurdo sem propósito, pois se tal coisa pudesse ter acontecido, por certo estaria registrado no Evangelho. O clero tenta compensar esse e outros misticismos sobre Maria por não estarem devidamente registrados pelos evangelistas, no fraquíssimo argumento de que o próprio Evangelho cita que se todos as ações de Jesus fossem relatadas devidamente, preencheriam muitos livros. Mas é fácil entender que o Evangelista se referia aos feitos de Jesus e não a referências atribuídas à sua mãe física.

Ao ler as Escrituras, entendemos facilmente que Maria foi uma jovem escolhida por Deus entre as demais mulheres israelitas por sua pureza, retidão de caráter, pela sua humildade de coração. Maria não foi um ser preparado por Deus ainda no ventre de sua mãe, para que nascesse sem o pecado original para gerar Jesus, porque assim Deus estaria se contradizendo ao dar um destino à Maria até antes de seu nascimento, pois todos nós, -- até os anjos -- fomos criados com livre arbítrio. Foi exatamente por essa livre autonomia de procedimentos

que Maria aceitou a grande missão: *“Faça-se de mim conforme a Vossa vontade”*. O resto é pura invenção para tentar legitimar, pelo Evangelho, o descomunal misticismo atribuído a Maria.

Os Escritos Católicos contam que Maria, a santa mãe de Jesus, mais propriamente Maria Auxiliadora, teria aparecido ao santo católico Dom Bosco, pedindo-lhe que construísse uma basílica em sua honra. Em sua honra? Realmente isso foi feito. Ora, como a humilde serva de Deus -- como ela própria afirmou em Lucas --, poderia pedir um templo para propagar e glorificar o seu nome através de mais uma estatueta predestinada a honras? Se fosse possível o espírito dessa serva de Deus surgir nesse mundo, com certeza nos pediria apenas para ler, seguir e propagar o Evangelho, apenas isso. Se pudesse pedir pela construção de templos, por certo pediria mais um templo em glória a Jesus e não para ela. Afinal, foi ela mesma que disse: **“Fazei o que ele voz disser”**. Será que teria sido, mesmo, Maria que apareceu a mais um santo católico? Isso é altamente conflitante com o Evangelho de Jesus.

***Não se ligue o homem ao espiritismo ou à evocação dos mortos.*** Advertência do Senhor, em Deuteronômio, 18.10.

Consultar Maria, pedir a “intermediação” dela, nada mais é que consultar mortos. Não nos esqueçamos de que Saul, o primeiro ungido de Deus como o primeiro Rei de Israel caiu em desgraça com Deus exatamente por ter consultado uma vidente que dizia se relacionar com os mortos.

*“Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o Senhor, por causa da Palavra do Senhor que ele não guardara. E também por consultar a uma necromante”*. I Crônicas, 10.13.

*“Acaso a favor dos vivos se consultarão os mortos?”*. Isaías, 8.19.

**“Não façais lamentações pelos mortos”** Ezequiel, 24.17.

As Escrituras nos dizem de uma Maria Bem-aventurada, mas o próprio Jesus nunca a chamou de mãe e para desfazer futura idolatria a ela, nos revelou:

*“Bem aventurados o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram...”*. Mas Jesus retrucou: **“Antes, bem-aventurados os que ouvem e praticam a Palavra de Deus”**. Mateus, 11.28.

*“E não há salvação em **nenhum outro**, porque abaixo do Céu não existe **nenhum outro nome**, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*. Atos dos Apóstolos, 4.12.

Mas a tradição católica, a doutrina católica que não tem respaldo na Palavra Escrita, contraria a Palavra de Deus:

*“Antes de no mundo existir Maria, Deus se queixava de não haver quem o impedisse de punir os pecadores; mas agora é Maria quem o aplaca”*. Escritos de Santo Afonso de Ligório.

**Se, todavia, se alguém pecar, Temos um advogado perante o Pai: Jesus Cristo.** Primeira de João, 2.1. Não se esqueça de que João deve ter vivido ao lado de Maria, pois Jesus lhe entregou a guarda dela e, por isso, se Maria tivesse valido alguma coisa como intermediária, por certo João teria revelado isso.

Eu fui católico por 40 anos, além de ter sido um dos maiores defensores da tradição católica com seus santos e santas. Ainda jovem tinha vocação para ser padre e, por isso, fui interno por vários anos em dois seminários: em Araraquara e depois em Aparecida do Norte. Depois, por uma década fui organista e regente de coral em minha paróquia. Nessa condição compus músicas dedicadas a Maria. Fui um fiel propagador de Maria e da reza do terço. Na década de 60, pertenci a uma ordem denominada Legião de Maria, e por ela propagava Maria como fiel e necessária intercessora junto aos céus. Influenciado na infância pela tradição católica amava tanto a figura de Maria que nos seminários, enquanto meus colegas se divertiam com a bola, praticando natação ou jogando xadrez, eu permanecia sozinho na capela, frente a uma grande imagem de Maria rezando sem parar. Mais tarde, nos ônibus e nos trens, eu sempre dedilhava um terço dentro dos bolsos.

Mas há alguns anos, mais velho, mais sábio e muito mais exigente pelas coisas de Deus, pois a minha hora também está chegando, comecei a questionar sobre o que eu tinha aprendido até então e depois de muito meditar sobre todas as coisas a respeito dos meus hábitos católicos, tendo como fundamentos exclusivamente a Bíblia e sem a ajuda ou interferência de ninguém cheguei a uma surpreendente conclusão: a despeito do que pensa a maioria, eu **estava na contramão da vida** no tocante à religião. Deixara-me levar pela maioria ao seguir preceitos inventados pelo homem sobre os quais não existem fundamentações bíblicas.

Tudo começou num dia, ao ler os Dez Mandamentos diretamente em Deuteronômio 5 ou em Êxodo, 20, levei um grande susto ao perceber que meu velho catecismo não passava de um grande erro. Dois dos Dez Mandamentos da Lei de Deus estavam distorcidos no catecismo. Por que no catecismo os Mandamentos de Deus não estavam colocados do mesmo modo como o Senhor havia revelado a Moisés? Foi minha primeira dúvida. Quanto ao Primeiro Mandamento, intentei-me de que o clero o resumiu de modo absurdo e dessa forma conseguiu esconder do povo, por muito tempo, a cristalina proibição de se fazer imagens e figuras, sejam quais forem elas. Quanto à minha antiga idolatria à Maria, meditando, tendo como base essencialmente a Bíblia, concluí que tudo foi e é um grande erro. Maria, da forma que nos é apresentada, nada mais é do que um mito mundial de grandes proporções criado pelo homem. Depois de muito meditar, nenhuma imagem, santinhos, medalhas, água benta, velas ou terços de Maria teve mais lugar em minha casa.

Os clérigos afirmam que não praticam idolatria ao cultuar Maria e santos. Mas isso não representa a verdade. Na verdade a figura de Maria é cultuada como um tipo de semideusa e honrada como tal. Não há como negar tal atitude. Esse tipo de agravo ao Primeiro Mandamento da Lei de Deus vem de muito tempo e já está enraizado na tradição católica. Os fiéis também pecam por omissão ao se deixarem influenciar sem procurar buscar a Verdade bíblica, tal como está em Êxodo, 20 ou em Deuteronômio, 5. Essa Verdade representa o Primeiro Mandamento da Lei de Deus. Mandamentos esses diferentes do catecismo católico.

***“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está em cima no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto...”***

Conforme está revelado no Primeiro Mandamento (conforme a divisão católica) a simples fabricação dessas figuras e imagens já é um desrespeito à Lei de Deus, não importa que seja para veneração ou para simples exibição.

Frei Galvão, demonstrando seu misticismo, também escreveu um absurdo:

*“Oh, Imaculada Maria! Permanecestes virgem mesmo após o parto!”*

Inebriados pela imagem sempre bela e jovem imposta pela tradição católica, Frei Galvão e Santo Afonso e outros muitos não conseguiram raciocinar sobre o que nos representa, realmente, Maria nas Escrituras.

A Verdade das Escrituras nos revela que Maria, tal como ela mesma afirmou, se tornou uma serva bem-aventurada por ter sido saudada pelo anjo ao ser escolhida como uma virgem para que o Messias de Deus pudesse vir ao mundo. Depois, cuidou de Jesus como toda mãe normal e sofreu a visão da cruz como toda mãe sofreria se uma delas visse um filho ou uma filha naquela terrível situação. Apenas isso. Se ela serviu de intermediária na transformação da água em vinho, levou uma reprimenda por isso. Se ela disse aos servos da casa na qual o milagre ocorreu: “Fazei tudo o que Ele vos disser”, devemos nos lembrar de que Jesus nos pediu para que o vissemos como o único intermediário e único advogado entre nós e o Pai, portanto Maria ficou descartada como presumível intermediária e intercessora. Se o clero atribuiu veneração a Maria, não copiou isso de Jesus nem de seus apóstolos, pois esses ignoraram completamente a figura de Maria e passível de utilidade na evangelização dos povos.

Na verdade, essa frase: **“Fazei tudo o que ele vos disser”**, pode ser entendida como sendo o **único mandamento que Maria nos recomendou**, que nada mais significa que temos de nos espelhar a nossa vida de acordo com os ensinamentos de Jesus, ou seja, no Evangelho por inteiro.

A Palavra do Espírito santo de Deus profetiza a consumação dos séculos, e nesse dia D, revela a quem devemos invocar, o que descarta totalmente a utilidade da reza da Ave-Maria: “rogai a Deus por nós na hora da nossa morte”:

*“E acontecerá que todo aquele que **invocar o nome do Senhor** será salvo”.*

Atos dos Apóstolos, 2.21.

Conforme o Evangelho, na verdade, um homem justo e santo (os vivos que guardam, de fato, os preceitos de Jesus), vale muito mas que Maria como intercessor. É o Espírito Santo de Deus quem revela:

***“Confessai, pois os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito vale, por sua eficácia, a súplica do justo”.*** Tiago, 5.16

Conforme a Palavra de Deus escrita, muito vale a intercessão do homem ou mulher justos, enquanto vivos. Vale muito mais que a pretendida intercessão de Maria. Porque Maria já morreu. E se dorme, conforme

Tessalonicenses, aguardando a ressurreição final, não pode fazer pelo homem, e se está no Céu, também nada pode fazer pelo homem, por que no Céu não pode haver preocupações com as coisas da Terra.

O clero, sempre que questionado sobre os preceitos católicos — formados em concílios — que não encontram fundamentação bíblica, invoca sua “Santa Tradição” conforme o Concílio Vaticano. Conforme esse concílio, a Bíblia perde sua consistência espiritual sem o apoio paralelo da “Santa Tradição” católica. Isso está registrado em minha Bíblia católica. Os padres alegam que os usos e costumes praticados pela tradição católica têm origem nos usos e costumes dos próprios apóstolos de Jesus, mas na verdade usam esse argumento falso para tentar justificar seus crassos erros.

Por exemplo:

- 1) Na evangelização dos povos, os apóstolos ignoraram completamente a figura de Maria.
- 2) Não cultuaram imagens, nem figuras, nem santos...
- 3) Não cobravam por serviços espirituais.
- 4) Não chefiavam a Igreja em sedes monumentais nem acumulavam bens do mundo.
- 5) Propagaram que os clérigos devem se casar. I Timóteo, 3.2.
- 6) Propagavam o cristianismo, mas não obrigavam a ninguém a aceitar isso, diferente do que praticou o Clero da Idade Média.
- 7) Guardavam e santificavam o sábado:

*“No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus...” “No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...”* Atos, 13. 41 a 44.

Portanto, pelos itens descritos e por muitos mais, não há legitimação alguma para a “Santa Tradição” católica que comandou a troca do sábado pelo domingo. Ver no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo “A Igreja Certinha de Jesus, segundo as Escrituras”.

No Apocalipse há profecias pelas quais Satanás viria a fazer guerra aos santos e os venceria, tenho em conta que nesses dois mil anos os venceu, porque sutilmente os levou a agredirem ao Primeiro Mandamento de Deus, induzindo-os a uma idolatria sempre crescente, e crescente ainda durante a gestão de João Paulo II.

Satanás, extremamente astucioso e sagaz, viu na figura de uma sempre jovem e bela Mulher uma maneira de corromper o homem pela idolatria, tão abominado por Deus. Satanás ofereceu todos os tronos do mundo a Jesus, na tentativa de corrompê-lo, e isso vem a provar duas coisas:

- a) - Satanás comanda os tronos da glória humana e os distribui como veículo para corromper.
- b) – Jesus revidou isso com vigor, mas os homens que compunham o clero antigo aceitaram tais tronos e, por isso, se corromperam ao mais alto grau possível, pois cometeram com a maior naturalidade as mais altas perversidades dizendo que o faziam em “O Santo Nome do Senhor”. Entendo que isso seja um pecado bíblico contra o Espírito Santo, portanto sem perdão, pois os papas usurparam a Verdade e o Poder de Deus na Terra, colocando-se no lugar dele:

**‘Nosso Senhor Deus, o Papa’.**

Papa João XXII. Fontes históricas ao final do arquivo “O Vaticano, segundo as Escrituras, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com).

**‘Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos’.** Determinação do Papa Pio IX. Fontes históricas ao final do arquivo “O Vaticano, segundo as Escrituras, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com).

**‘Ai de vós, quando vos louvarem’.** Advertências de Jesus, em Lucas, 6.26.

**Ninguém de modo algum vos engane... o filho da perdição se elevará sobre tudo o que se chama Deus, de sorte que se sentará no templo de Deus, apresentando-se como se fosse Deus’.** II Tessalonicenses, 2.3.

Das imagens de Maria e de outras:

***“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto”.***  
Os Dez Mandamentos da Lei de Deus, em Deuteronômio, 5.8 e 9.

O que nos representam, de fato, as imagens sacras? Nasci e morei por muito tempo na cidade de Votuporanga, SP, onde nasci. Ali, há muitas décadas, participei de muitas procissões e ajudei a carregar muitos andores de santos e de Maria. Durante essas procissões rezava o terço numa das mãos e na outra segurava uma vela. Nessas procissões, uma estátua (não pode negar que seja uma estátua) é colocada nesses andores e em triunfo ela é carregada pelas ruas da cidade. E ao final se ajoelha perante ela.

Era tão forte a minha antiga fé católica que podia eu estar longe, podia chover, que mesmo assim eu nunca deixava de ir até o Jabaquara, na Paróquia de São Judas Tadeu, na capital de São Paulo, para adquirir várias daquelas velas de sete dias. São quase quinze quilômetros de distância de minha casa e o trânsito era sempre complicado, mas só as comprava ali. Frente à imagem desse santo havia permanentemente uma vela acesa dia e noite. Tanto em casa quanto na Igreja de São Judas, eu me ajoelhava perante a estátua, fitava-a com fervor, orava e passava as mãos sobre ela e numa dessas vezes cheguei até a chorar de emoção. Na época, mesmo sem ter ciência disso, eu idolatrava a figura de São Judas Tadeu e a de N.S. Aparecida.

Sendo assim, é certo que eu cultuava uma estátua. Não há como negar isso. Procurava, num modo visível, uma forma mais plausível — pensava — de que esse santo pudesse interceder por mim junto a Deus. É certo que eu não estava seguindo o preceito de Jesus quando disse para crer sem ver e que Ele é o único intermediário entre o Pai e nós. Em decorrência dessa corrente que procura Deus nas imagens de homens e de mulheres, os fiéis acorrem para qualquer fato que possa indicar um sinal dos céus, tal como aconteceu com os presumíveis vultos de Maria em vidraças de residências.

Há pouco tempo, fui até a grande Biblioteca Municipal da rua da Consolação, no centro de São Paulo, e procurei livros que indicassem quando se iniciou o culto católico às imagens. Depois de muitas pesquisas em enciclopédias italianas, francesas e em outros livros, percebi que o surgimento das imagens e figuras sacras percorreu um longo caminho. Só surgiram depois que o alto clero aceitou viver e regeer sob os palácios dos reis e aí se corrompeu, e depois de séculos, os clérigos católicos se corromperam de forma tão grave, insana e terrível, que na época, além de torturarem e queimarem vivas milhares de pessoas, esses crimes passaram a ser considerados menos pecados do que faltar a uma missa de domingo. Não há como negar tais fatos.

A idolatria às imagens sacras começou de modo até inocente com a construção de figuras feitas por pedriscos coloridos colados sobre pequenos tablados, representando figuras sacras, feitas pelo povo humilde (lembremos de que esse povo não tinha acesso às Escrituras como temos hoje). Depois surgiram os bordados e pinturas sacras em panos. A permanência das imagens nas igrejas começou com um grande pano bordado, contendo uma figura sacra colocado no portal e depois no interior de um templo católico, e a partir daí, surgiram as figuras sacras também nos vitrais dos templos. Por fim, surgiram as imagens que até hoje proliferam por todo o mundo. No Vaticano, sempre inteiramente abarrotado de figuras e imagens, elas se confundem com estátuas herdadas da cultura helenística, algumas até de nus humanos.

Bem no começo do século 7º, Gregório, um dos papas mais influentes dos que já existiram, aprovou oficialmente o uso de imagens nas igrejas, mas ordenou que elas servissem apenas como “um tipo de lembrança visual” e que não fossem adoradas. Mas durante o século 8º, como não poderia deixar de acontecer, pois se iniciaram os cultos de veneração às imagens expostas nas igrejas, começando tudo com simples orações dedicadas a elas. Com o passar dos séculos, as imagens, estátuas e figuras sacras foram rodeadas de uma atmosfera de ignorante superstição e culto.

No início do século 8º, o Papa Leão III, um imperador bizantino, tentou desfazer a já idolatria reinante ordenando que as imagens e quadros fossem colocados em nichos bem altos de modo que os católicos não conseguissem tocar as imagens ou beijá-las. Mas vendo que não conseguiu o seu objetivo, pois a idolatria continuava, baixou um decreto proibindo o uso das imagens nas igrejas. Nesse decreto denominou as imagens e figuras sacras como pagãs e heréticas. Para levar adiante, de modo permanente, seu intento de extirpar do catolicismo o culto à imagens e estátuas presidiu um sínodo em Constantinopla, nos meados do século 8º, no qual oficializou suas intenções em obedecer o Mandamento de Deus que abomina o culto à imagens e até a sua simples fabricação. Isso foi motivo de grandes disputas eclesiais e brigas entre os que eram a favor e contra a determinação pontifícia.

Mas, 61 anos depois, Satanás conseguiu, finalmente, seu intento, pois num concílio presidido em Nicéia, depois de muitas discussões, brigas e até prisões, foi anulado o resultado do concílio anterior presidido por Leão III e foi oficializado permanente e plenamente o culto às imagens e aos quadros e figuras colocadas nas igrejas.

A partir daí, o culto às imagens nos lares foi expandido. As altas atrocidades cometidas pelo clero católico da Idade Média foi o mais forte veículo para que se tornasse tradição a posse e o culto às imagens sacras. As famílias, durante os séculos da Inquisição, com pavor e até pânico de que os agentes da Inquisição e os da "Santa Irmandade" pudessem confundir-las com hereges, passaram a exibir ostensivamente estátuas e figuras sacras em suas casas. Isso foi feito até por Nostradamus. Até os meados do século 20, ainda se viam nas fachadas das casas, mormente no interior, nichos contendo a imagem de um santo, santa ou mesmo de Maria.

Na verdade o Vaticano se tornou um festival da idolatria. Fica a impressão pela qual sem a profusão de imagens e do culto a Maria o catolicismo não sobreviveria. Parece-me que o papa anterior ao Papa João Paulo II tinha um plano forte para extirpar da Igreja as imagens sem chocar o povo, pois nos templos novos quase não se viam estátuas de santos, mas o papa seguinte, um alto defensor da divindade de Maria, reverteu isso de tal forma que há, ainda, movimentos no Vaticano para que ele determine, oficialmente, que Maria, a esposa do carpinteiro, já não é mais intercessora somente perante Jesus, mas sim e também, perante o próprio Criador. Infelizmente o povo já faz isso há muito tempo.

*Temos um advogado perante o Pai: Jesus Cristo. I João, 2.1.*

*"Eu sou o único caminho, a verdade a vida. Ninguém irá ao Pai senão por mim". João, 14.6.*

Há poucos anos o papa João Paulo II pediu perdão ao mundo das atrozidades barbaridades cometidas pela Igreja da Idade Média, mas qual uma maldição, não consegue se desviar das heranças físicas daquele tempo, tal como o monumental palácio em que vivem ele e seus cardeais e tudo o que contém. E o que mais contém ali são estátuas, figuras, milhares delas e milhares de objetos afins, segundo a heráldica católica e túmulos faraônicos de cujo maior exemplo é do luxuriante mausoléu do Papa Alexandre VI, um claríssimo exemplo humano de pura maldade.

Ao estudar longa e cuidadosamente a História da Igreja, concluí que para ser oficializado no catolicismo, o culto às imagens, tal processo foi longo e tumultuado. Ocorreram altas brigas por causa de discussões sobre sim ou sobre não. Um papa rei ou imperador autorizava o uso de imagens e depois outro proibia. Por fim, entendendo, venceu o demônio, como estava profetizado em Apocalipse.

*O Dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Jesus), e foi fazer guerra aos seus outros filhos. Apocalipse, 12.17.*

*Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.*

Sabemos que Satanás, livre pela vontade do Senhor Deus, é um mal necessário. Se houvesse só o bem, não poderia haver o teste na Terra pelo qual podemos alcançar o céu. Se houvesse só o bem, não poderia haver a autonomia, a livre vontade do homem, a liberdade para decidir, com as quais foi criado. Se não houvesse o mal, não poderia ter acontecido o teste divino com Adão e Eva. Portanto, Satanás é um mal necessário e ele não está aí para brincadeira. Seu perigo maior é que ele age sem aparecer e aprecia muito quando alguém diz que não crê em sua existência.

Satanás também opera grandes prodígios. No Apocalipse 13.13, está revelado isso e ainda indica que ele pode até fazer descer fogo do céu sobre a Terra além de outros prodígios.

Se o Apocalipse, que significa Revelação, nos transmite a terrível profecia pela qual Satanás faria guerra aos santos e os venceria, como poderíamos julgar que Deus se enganou e que Satanás esteve inerte por todos esses dois mil anos? Medite longamente meu amado leitor. Você considera que Satã nada conseguiu no seu intuito de corromper os santos filhos de Deus, e que por isso o Apocalipse se equivocou? **Se esse anjo de luz conseguiu corromper legiões de anjos do céu que estavam sob a proteção do Criador e que conviviam com a intensa luz de Deus, não teria Satanás, pois, poder suficiente para corromper os fracos homens da Terra?**

*O inimigo dizia no seu coração: "Eu subirei ao céu, acima dos astros de Deus exaltarei o meu trono, subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo". Isaías 14. 13*

Muitos dão pouca importância a Satanás e aos seus diabos, mas esse é um grande erro, pois se estará fazendo exatamente o que ele quer. O Evangelho, em II Coríntios, 14.14, também chama a Lúcifer de o anjo da luz, e sabemos que isso representa a Palavra de Deus.

*Ai da Terra e do mar, porque o demônio desceu sobre vós com grande ira, pois sabe que lhe resta pouco tempo. Apocalipse 12.12.*

Por acaso esse anjo de luz poderoso, com tanto ódio de Deus e dotado de extrema inteligência, e ao extremo ciuimento de Jesus, ardisoso e astucioso por excelência, manteve estagnado seus planos de corromper os

crístãos? Acaso não conseguiu ele transformar a Igreja da Idade Média num balcão de negócios, de política, de alto poder terreno que se transformou num regime de terror nunca imaginado, e que para piorar, afirmavam que suas atrozidades eram praticadas em o nome do Senhor Deus?

*“Dar-te-ei todo este poder e glória desses reinos, porque me foram dados, e dou-os a quem quero”.* Satanás, o dono do poder terreno, tentando Jesus com riquezas materiais, em Lucas, 4.6.

Ao estudar a Bíblia, concluímos que Cristo, além de ser o dileto Filho de Deus, se tornou o último dos profetas que falaram por Ele, pois seus apóstolos apenas repetiram, com muita fidelidade, o que aprenderam de seu amado Mestre. Para deixar bem claro como o homem deve se portar para alcançar o céu, mediante a Graça de Deus, além de nos revelar o que fazer, Ele próprio viveu, a cada momento, os preceitos que veio nos legar. Portanto, Jesus se tornou, também, o homem mais coerente que existiu sobre a face da Terra. Para legitimar, ainda mais, os seus preceitos, ofereceu em holocausto público o seu próprio corpo, verdadeiramente humano. Frei Leonardo Boff escreveu que somente Deus disfarçado de homem conseguiria ser tão humano e tão perfeito.

Cumpridas suas peregrinações, entregou-se à sanha do ódio humano para nos mostrar a imensa importância do perdão, do amor irrestrito, da tolerância e da descomunal predominância que deve ter o espírito sobre a matéria. Desse modo, a Grande Mensagem culminou com o Grande sacrifício do Cordeiro, que se constituiu o exemplo final, definitivo e até terrível para quem, depois de revelado, desprezar a grandeza imensa de tal Sacrifício. Portanto, entendo, que depois dessa Mensagem Completa, até o Juízo Final, mediante o aparente silêncio de Deus, nenhum outro fato divino poderá haver em termos de evangelização. Afinal, a Boa Nova seguida do Grande sacrifício do Cordeiro não se consolidou como uma graça suficiente aos que viverem coerentemente o cristianismo não só no interior do templo, mas principalmente fora dele? Afinal, foi incompleta a Mensagem do Messias de Deus de modo que “Maria teria vindo à Terra para auxiliar na causa cristã?” Afinal, Cristo Jesus, o Messias, o Filho de Deus, O Cordeiro de Deus, não nos basta?

Nas proclamadas aparições de Maria, quais teriam sido as suas mensagens? “Rezem o terço!” O que constitui, de fato, o terço católico? Quem já estudou a história do rosário do terço, na História da Igreja, vai concluir foi copiado da prática pagã, budista, de se rezar por contas. A diferença é que o “rosário” budista tinha 108 contas. Mas o rosário católico passou a ter as contas no mesmo número dos Salmos bíblicos, ou seja, 150 contas. “São” Pio V foi, dos papas, o maior dos propagadores do terço. Esse papa presidia os tribunais da “Santa Inquisição” nos quais eram julgados os acusados de “hereges”. Como já relatei, sua mão assinou a autorização da tortura e da morte de muitos pela fogueira. Ainda assim, esse papa foi elevado à categoria de santo católico. Ver. No site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo que bem revela o que é o terço católico, no arquivo “O terço católico, segundo as Escrituras”.

O Senhor Deus nos deu sua Mensagem, inteligência e meios para não “darmos uma de Adão e Eva”, mas para isso é preciso muito meditar e principalmente desvencilharmo-nos da corrente forte da maioria que nos envolve. Como nos envolve fortemente, aceitamos tudo como correto e com a maior naturalidade. De vez em quando é necessário reciclarmo-nos, tendo como fundamentos espirituais única e exclusivamente as Escrituras, ignorando as tradições, as traduções e os ensinamentos humanos, sempre sujeitos a erro. Conforme a própria Bíblia, em Mateus 11.25, o Criador nos concede a graça da suficiente interpretação das Escrituras sem nenhum auxílio humano. Desvencilhar-se da forte corrente da maioria que nos envolve e das tradições que vêm dos homens é muito difícil e poucos conseguem tal proeza.

Pela fraqueza do homem, pela cobiça e por dar mais valor ao que vê, entendo que hoje Satanás comanda a maioria e já venceu muitos santos. Em virtude do Grande Sacrifício do Cordeiro e das profecias de Jesus, Satanás jamais vencerá os reais crístãos, mas a maioria Satã continua vencendo. Isso também está profetizado no Apocalipse, 13.7:

*Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los.*

Hoje entendo que o Apocalipse se cumpre na maioria de suas revelações, pois Satanás fez guerra a muitos santos e os venceu. Quem eram os santos? Uma boa parte dos santos das catacumbas, chefes crístãos, que sutilmente foram elevados a uma vida fácil e bem doce no interior dos palácios. Se os primeiros conseguiram a proeza de não se corromperem nos ambientes palacianos de Satanás, nos quais imperam a glória, a ostentação, o luxo, a luxúria, as vestes finas, as fartas refeições e outros diversos prazeres da carne que fazem afastar do Senhor, está mais que provado que suas gerações posteriores acabaram por viver como viviam os reis e suas cortes e, por conseguinte, mais tarde, depois de se transformarem também em reis da Terra, acabaram por levar os outros crístãos a erro. Se Satã nos fez esquecer os sábados como dia santificado de Deus (Deuteronômio 5.8) e nos fez cultuar imagens e Maria, já venceu a maioria. Eu disse: a maioria, pois os que praticam o cristianismo puro, os justos de Deus, os humildes, os que guardam todos os Mandamentos, os que estarão vestidos de branco no dia Julgamento Final, jamais serão tocados por Satanás.

Nem mesmo João evangelista, o mesmo a quem foi confiada a guarda de Maria, depois da crucifixão, citou uma única vez em suas cartas o nome de Maria, a mãe de Jesus.

Tenho em conta que qualquer um que parar para meditar sobre isso chegará à mesma conclusão que eu e outros, pois Deus nos deu inteligência e meios suficientes para que cheguemos à Verdade por nós mesmos e sem a interferência de ninguém. Sendo assim, ao ler o Evangelho, concluimos que os judeus se irritavam bastante quando tentavam agredir suas convicções e tradições religiosas. Irritaram-se muito, tanto com Jesus como depois, também, da mesma forma, com seus apóstolos.

Meus caros amigos. O cristão real, o cristão de Jesus, não tem de fundamentar seu modo de vida em tradição alguma. Nenhuma tradição poderá ser mais importante que os preceitos Bíblicos, pois eles consistem a Única Revelação de Deus aos homens. Quem negar isso se revela servo de Satanás, pois foi dessa forma que ele sutilmente corrompeu os santos. Vejam o que Jesus julgava a respeito das tradições dos homens:

*Assim, por causa **de vossa tradição** tornastes nulo o mandamento de Deus.*  
Repreensões de Jesus, em Mateus, 15.6.

*"Por que, deixando o mandamento de Deus observais cuidadosamente a **tradição dos homens**...".* Jesus, em Marcos, 7.8.

*"Invalidando, assim, a palavra de Deus pela **vossa tradição**, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas".* Jesus, em Marcos 7:13.

*"Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a **tradição dos homens**, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo".* Colossenses, 2.8.

*"Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens".* Mateus, 15.7 a 9.

No rodapé do livro: O Santo Evangelho de N. S. Jesus Cristo, Nihil obstat: Sac. Paulo Pazzaglini, ssp -São Paulo, 5-6 70.das Edições Paulinas, na página 131, está escrito:

*"Que a Santíssima Virgem esteja de corpo e alma no Paraíso, é Verdade revelada por Deus e proclamada pela Igreja".*

Bem, proclamada pela Igreja, foi, de fato, porque a Igreja não crê na Bíblia como a única fonte do saber espiritual, e é visível o grande engano da firmação que é Verdade Revelada por Deus. Onde? Quando? De que forma? De corpo e alma no Paraíso? Essa crença só acontece na cabeça dos que não se importam em ler e a estudar a Palavra Escrita, que abomina tais misticismos.

Feliz aquele que se desvia das tradições religiosas para seguir unicamente aos preceitos bíblicos. Feliz aquele que se desvia dos "sábios" teólogos que julgam que só eles sabem e podem interpretar a Bíblia. Jesus se referiu a isso com propriedade:

*"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos".*

Revelações de Jesus, em Mateus, 11.25.

*"Fazei tudo o que Ele vos disser".* Fazei tudo o que Jesus nos ensinou!

"Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. **Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.** Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta". Apocalipse, capítulo 13.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.  
[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)

Rua Antonio Martins Costa, 451.  
São Paulo.  
CEP 05584-000  
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.

## Maria, a santa mãe de Jesus, segundo as Escrituras.

O Evangelho Está Escrito que somente Jesus é quem intercede por nós:

**“Quem os condenará? *É Cristo Jesus* quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, *o qual está à direita de Deus e também intercede por nós*”.** Romanos, 8.34

***“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.*** I Timóteo, 2.5.

Os Escritos Católicos contam que Maria, a santa mãe de Jesus, mais propriamente Nossa Senhora Auxiliadora, teria aparecido ao santo católico Dom Bosco, pedindo-lhe que construísse uma basílica em sua honra. Em sua honra? Realmente isso foi feito. Ora, como a humilde serva de Deus -- como ela própria afirmou em Lucas --, poderia pedir um templo para propagar e glorificar o seu nome através de mais uma estatueta predestinada a honras? Se fosse possível o espírito dessa serva de Deus surgir nesse mundo, com certeza nos pediria apenas para ler, seguir e propagar o Evangelho, apenas isso. Se pudesse pedir pela construção de templos, por certo pediria mais um templo em glória ao Senhor Jesus, o seu filho amado, e não para um templo para ela própria. Afinal, foi ela mesma que disse: **“Fazei o que ele vos disser”**. Será que teria sido, mesmo, Maria que apareceu a mais um santo católico? Isso é altamente conflitante com o Evangelho de Jesus.

**“No céu não haverá corpos identificáveis”.** Jesus, em Mateus, 22.30. Portanto, não há como Maria estar identificada no Reino de Deus, pois todos serão como anjos e sem as características do corpo como masculino e feminino.

**“E acontecerá que *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*”.**  
Atos dos Apóstolos, 2.21. O que invalida a oração mariana: “rogai por nós pecadores”.

**Podem estar certos de que Maria foi a bem-aventurada mãe de Jesus, a santa mãe de Jesus e a amo por isso.** Se ela mesma, na sua humildade, reconheceu a grande honra de ser a mãe do Messias a ponto de ser uma bem-aventurada, Jesus também elevou ao nível de bem-aventurados todos os que seguem fielmente a Sua Palavra. Por duas ocasiões distintas, com veremos no decorrer do texto.  
As Escrituras nos dizem de uma Maria bem-aventurada, mas o próprio Jesus nunca a chamou de mãe e para desfazer futura idolatria a ela, nos revelou:

***“Bem aventurados o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram...”.*** Mas Jesus retrucou: **“Antes, bem-aventurados os que ouvem e praticam a Palavra de Deus”.** Lucas, 11.28.

***“E não há salvação em *nenhum outro*, porque abaixo do Céu não existe *nenhum outro nome*, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.*** Atos dos Apóstolos, 4.12.

Mas a tradição católica, a doutrina católica que não tem respaldo na Palavra Escrita, contraria a Palavra de Deus:

*“Antes de no mundo existir María, Deus se queixava de não haver quem o impedisse de punir os pecadores; mas agora é María quem o aplaca”.* Escritos de Santo Afonso de Ligório.

Vamos aqui contar a verdadeira história de María. **Vamos contar a história de María, exatamente e completamente como está no Evangelho de Jesus, com todos os detalhes possíveis** e, para isso, é necessário desapegar-nos, nos despojarmos de todas as fantasias, de todos os misticismos, de todos os contos de fadas criados pelos homens, com o passar dos séculos, em torno da santa mãe de Jesus.

Digo com o passar dos séculos, pois só na década de 40, há pouco tempo, o clero declarou que María foi elevada ao Céu com seu o velho corpo e tudo. Antes ninguém acreditava nisso. Tudo começou no início do século 5, portanto, levou-se 15 séculos para que o clero concluísse uma teoria de conclusão impossível, segundo a Santo Evangelho de Jesus.

O Apocalipse nos revela que nem María está no Céu e nem santo algum. João descreveu a presença de Céu de Deus, pois o viu por alguns instantes, mas não viu María. Lembremo-nos de que María Há muito tinha morrido quando a Revelação foi dada a João.

*“Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado, e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro”.* Apocalipse, 4.1.

Estranhamente, conflitando a doutrina católica com o catecismo, o papa rei, Pio IX, declarou que, perante Deus, os papas são maiores que a santa mãe de Jesus, porque María gerou um só Cristo, mas “os papas podem fazer quantos cristos quiserem (durante as missas)”. Detalhes abaixo.

Assim como também, antes do século 13, os católicos NÃO comiam a carne de Jesus, tampouco bebiam o sangue de Jesus na Eucaristia, pois foi nesse século que foi decretado esse sacramento, também **antes do século 20 nem mesmo o clero acreditava na fantasia criada em torno de o velho corpo de María ter sido ser elevado ao Céu.**

Veremos ainda, a vida nada santa dos dois papas responsáveis pelas duas maiores fantasias em torno de María: Aquele que decretou que María nasceu sem o pecado de todos nós foi o último dos papas reis da Terra, com uma história de seqüestros, de assassinatos, de guerras, de vida pessoal auspiciosa e gloriosa e ainda assim foi “santificado” pelo Papa João Paulo II. O discutido Papa João Paulo II tentou “santificar, também o Papa Pio XII, por causa do seu decreto da assunção de María, o que o mundo não deixou, pois esse papa nada tinha de santo. Detalhes abaixo.

Antes da vida:

*“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”.* Gênesis, 2.7.

Depois da vida:

*“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.”.* Eclesiastes, 12.7.

Assim, não tem cabimento a decreto de Pio XII colocando, por conta dele, o velho corpo matéria de María no Reino de Deus, nem mesmo a reencarnação apreçada pelos espíritos;

No preceito abaixo, o Espírito Santo de Deus nos ADVERTE para que ninguém na Terra, nem mesmo os anjos do Céu, têm o direito de mudar, ou de inventar qualquer preceito constante na Palavra Escrita do Senhor Deus, no Evangelho de Jesus, o Verbo de Deus. Portanto o Senhor Deus **declara malditos** todos os que inventaram os mitos e as fantasias contidas na doutrina católica. Ver, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: “A doutrina católica, segundo as Escrituras”.

***“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue o Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja amaldiçoado”.*** Paulo, o santo apóstolo do Espírito Santo de Deus, em Gálatas, 1.8.

Para se opor contra o Evangelho de Jesus, que declara que João Batista, perante os Céus, é o maior ser nascido na Terra (detalhes abaixo), o clero muito se apega à declaração de María dizendo-se bem-aventurada, mas Jesus,

## **Maria, a santa mãe de Jesus, segundo as Escrituras.**

na sua primeira pregação ao mundo, no Sermão do Monte, declarou que TODOS os que viverem os seus preceitos serão bem-aventurados e esses serão a Luz do mundo! Ver arquivo no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) o arquivo: "Maria ou João Batista, segundo as Escrituras".